



**REDE NORDESTE DE FORMAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA**



Cynthia Kelly Fernandes de Lima

**INTERVENÇÃO EDUCATIVA ACERCA DE CONHECIMENTO, ATITUDE E
PRÁTICA DE ADOLESCENTES SOBRE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS**

**Crato – CE
2022**

Cynthia Kelly Fernandes de Lima

**INTERVENÇÃO EDUCATIVA ACERCA DE CONHECIMENTO, ATITUDE E
PRÁTICA DE ADOLESCENTES SOBRE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS**

Dissertação de mestrado apresentado à banca de qualificação do Mestrado Profissional em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, Universidade Regional do Cariri.

Área de Concentração: Saúde da Família

Linha de Pesquisa: Promoção da Saúde

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Vieira Lopes

Crato – CE

2022

Cynthia Kelly Fernandes de Lima

**INTERVENÇÃO EDUCATIVA ACERCA DE CONHECIMENTO, ATITUDE E
PRÁTICA DE ADOLESCENTES SOBRE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS**

Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentado à banca de defesa do Mestrado Profissional em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, Universidade Regional do Cariri – URCA.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Vieira Lopes
Universidade Regional do Cariri - URCA
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Eglidia Carla Figueirêdo Vidal
1º membro

Prof^a. Dr^a. Maria Rosilene Cândido Moreira
2º membro

Prof^a. Dr^a. Edilma Gomes Cavalcante Rocha
Membro suplente

Aprovado em 28 de setembro de 2022

Ficha Catalográfica elaborada pelo autor através do sistema de geração automática da Biblioteca Central da Universidade Regional do Cariri – URCA

De Lima, Cynthia Kelly Fernandes

L732i INTERVENÇÃO EDUCATIVA ACERCA DE CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE ADOLESCENTES SOBRE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS/ Cynthia Kelly Fernandes De Lima. Crato- CE, 2022.

79 p. il.

Dissertação. Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Regional do Cariri - URCA.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Vieira Lopes

1. Promoção da Saúde, 2. Sustentabilidade, 3. Tecnologia em Saúde, 4. Intervenção Educativa, 5. Adolescentes; I.Título.

CDD: 610.7

AGRADECIMENTOS

A Deus por cuidar de todos os detalhes da minha vida!

Aos meus pais, José e Rita, por serem minha inspiração, por sempre apoiarem as minhas escolhas e me ajudarem a enfrentar os desafios da vida. Em especial à minha mãe (*In Memoriam*), minha eterna rainha. Saiba que viverás eternamente em meu coração.

À minha filha Maria Clara, minha companhia diária, por ser extraordinária e me proporcionar as maiores alegrias e assim enfrentarmos juntas a vida, obrigada pela compreensão e ajuda.

Aos meus irmãos, por estarem sempre presentes, pelo apoio incondicional, pela amizade e pelo incentivo diário. Obrigada por não me deixarem desistir.

Aos familiares (tios, tias, primos, primas, cunhado, cunhada, sobrinho, sobrinhas, afilhados) e amigos, em especial a Leylane, pela torcida e por todos os momentos felizes que compartilhamos juntos.

À minha orientadora Dr.^a Socorro Vieira, pela valorosa contribuição, incentivo e dedicação à construção desta dissertação de forma competente, motivadora, compreensiva.

À Dr.^a Eglidia Figueirêdo, à Dr.^a Maria Rosilene Cândido e à Dr.^a Edilma Gomes por terem aceitado o convite para participar da banca de defesa.

À coordenação, corpo docente e administrativo do RENASF, pelo incentivo à pesquisa e pela excelente condução durante a nossa caminhada.

Aos meus colegas do mestrado, em especial Cristiane e Charmenes pelo companheirismo e incentivo diário para juntos finalmente chegarmos a este grande momento.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar.

Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.

(Madre Teresa de Calcutá)

RESUMO

A escola como um ambiente de formação é um campo importante para intervenções educativas. A incorporação de práticas educacionais voltadas as questões ambientais com a população mais jovem, como é o caso dos adolescentes, é capaz de favorecer o crescimento e amadurecimento de adultos com maior consciência ambiental e engajados na promoção da sustentabilidade. O presente trabalho, portanto, teve como objetivo geral avaliar o efeito de uma intervenção educativa sobre o conhecimento, atitude e prática de adolescentes acerca de ações sustentáveis e saúde. Trata-se de uma pesquisa quase-experimental, do tipo grupo único, desenvolvida com 77 adolescentes do 9º ano, estudantes de uma escola de ensino fundamental do município de Juazeiro do Norte, Ceará, em três etapas: 1º - aplicação de um questionário sobre variáveis sociodemográficas e um inquérito de identificação do conhecimento, atitudes e práticas (pré teste), voltadas a temática de sustentabilidade e saúde; 2º - realização da intervenção educativa por meio de uma roda de conversa com a utilização da cartilha “Descomplicando a Saúde Ambiental”; 3º – aplicação do pós-teste, inquérito nos mesmos moldes do pré-intervenção, para avaliar o efeito da intervenção educativa sobre conhecimentos, atitudes e práticas acerca da referida temática. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente no *software Statistical Package for the Social Science* - SPSS (versão 25 para Windows) e o nível de significância foi definido em $p < 0,05$. Os resultados demonstraram diferenças significativas nas proporções das repostas, entre os dois momentos avaliados, para os 3 domínios investigados: conhecimento ($\chi^2(1) = 67,01$, $p < 0,001$), atitude ($\chi^2(1) = 15,06$, $p < 0,001$) e prática ($\chi^2(1) = 10,08$, $p < 0,001$). Quando agrupados por sexo, foram encontradas diferenças mais significativas nas proporções das repostas para os domínios conhecimento. Foi possível constatar que, antes da intervenção, os adolescentes apresentaram maiores proporções de respostas inadequadas ao instrumento aplicado, frente a saúde ambiental/sustentabilidade e que a intervenção mostrou-se significativa para a mudança do conhecimento, atitude e prática dos adolescentes. Espera-se que os resultados desse trabalho possam encorajar outras pesquisas com foco para a promoção da sustentabilidade a partir das tecnologias e educação em saúde, permitindo a ampliação da aproximação do ensino e saúde.

Palavras – chaves: Promoção da Saúde. Sustentabilidade. Tecnologia em Saúde. Intervenção Educativa. Adolescentes.

ABSTRACT

School as a training environment is an important field for educational interventions. The incorporation of educational practices focused on environmental issues with the younger population, as is the case of adolescents, is capable of favoring the growth and maturation of adults with greater environmental awareness and engaged in promoting sustainability. The present work, therefore, had as general objective to evaluate the effect of an educational intervention on the knowledge, attitude and practice of adolescents about sustainable actions and health. This is a single group-type almost-experimental research, developed with 77 9th grade adolescents, students from an elementary school in the city of Juazeiro do Norte, Ceará, in three stages: 1st - application of a questionnaire on sociodemographic variables and a survey to identify knowledge, attitudes and practices (pre-test), aimed at sustainability and health ; 2nd - carrying out the educational intervention through a conversation wheel with the use of the booklet "Decomplicating Environmental Health"; 3rd - application of the post-test, survey along the same lines as the pre-intervention, to evaluate the effect of the educational intervention on knowledge, attitudes and practices about this theme. The data obtained were statistically analyzed *in the Software Statistical Package for the Social Science - SPSS (version 25 for Windows)* and the significance level was set at $p < 0.05$. The results showed significant differences in the proportions of the responses, between the two moments evaluated, for the three domains investigated: knowledge ($\chi^2(1) = 67.01, p < 0.001$), attitude ($\chi^2(1) = 15.06, p < 0.001$) and practice ($\chi^2(1) = 10.08, p < 0.001$). When grouped by gender, more significant differences were found in the proportions of the responses to the knowledge domains. It was possible to that, before the intervention, adolescents presented higher proportions of inadequate responses to the applied instrument, in view of environmental health/sustainability and that the intervention proved to be significant for the change of knowledge, attitude and practice of adolescents. It is expected that the results of this work can encourage other research focused on promoting sustainability from health technologies and education, allowing the expansion of the approach to teaching and health.

Keywords: Health Promotion. Sustainability. Technology in Health. Educational Intervention. Teenagers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Fluxograma ilustrando as etapas da pesquisa.....	33
Figura 2 –	Ilustração da capa da cartilha “Descomplicando a Saúde Ambiental”. Crato, Ceará, Brasil, 2021.....	34
Figura 3 –	Proporções de repostas inadequadas e adequadas para cada domínio (conhecimento, atitude ou prática) entre os dois momentos avaliados (pré-intervenção e pós-intervenção).....	48

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 –	Dimensões e classificações das respostas no inquérito conhecimento, atitude e prática (CAP).....	30
Tabela 1 –	Características sociodemográficas dos adolescentes participantes da pesquisa, Juazeiro do Norte, Ceará, 2022.....	39
Tabela 2 –	Comparações das proporções de repostas inadequadas e adequadas para cada uma das questões do CAP (conhecimento, atitude ou prática) dos adolescentes, sobre desenvolvimento sustentável, os dois momentos avaliados (pré-intervenção e pós-intervenção). Juazeiro do Norte, 2022.....	42
Tabela 3 –	Comparações das proporções de repostas inadequadas e adequadas para cada domínio (conhecimento, atitude ou prática) entre os dois momentos avaliados (pré-intervenção e pós-intervenção), Juazeiro do Norte, Ceará, 2022.....	46
Tabela 4 –	Comparações das proporções de repostas inadequadas e adequadas para cada domínio (conhecimento, atitude ou prática) entre os dois momentos avaliados (pré-intervenção e pós-intervenção), quando agrupadas por sexo (masculino e feminino), Juazeiro do Norte, Ceará, 2022.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APRIMA –	Atenção Primária Ambiental
APS –	Atenção Primária a Saúde
ASA –	Articulação para o Semiárido
CAP –	Conhecimento, Atitude e Prática
DCNTs –	Doenças crônicas não – transmissíveis
DP –	Desvio padrão
EA –	Educação ambiental
ESF –	Estratégia Saúde da Família
IN –	Instrução normativa
MD –	Média
MS –	Ministério da Saúde
ODS –	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS –	Organização Mundial da Saúde
ONU –	Organização das Nações Unidas
OPAS –	Organização Pan-Americana de Saúde
OR –	<i>Odds ratio</i>
SMS –	Secretaria Municipal de Saúde
SPSS –	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
SUS –	Sistema Único de Saúde
TCLE –	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS –	Unidade Básica de Saúde

LISTA DE SÍMBOLOS

$<$ –	Menor que
$=$ –	Igual
\pm –	Mais ou menos
χ^2 –	Qui-quadrado
gl –	Grau de liberdade
ns –	Não significativo
$-t$ –	Teste t

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	OBJETIVOS.....	19
2.1	Objetivo geral.....	19
2.2	Objetivos específicos.....	19
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	20
3.1	Saúde ambiental e práticas sustentáveis nos territórios.....	20
3.2	Saúde ambiental: abordagem educacional para adolescentes.....	23
3.3	Tecnologias educacionais utilizadas com adolescentes para a promoção da saúde ambiental.....	25
4	MÉTODO.....	28
4.1	Tipo de estudo.....	28
4.2	Descrição do local de pesquisa.....	28
4.3	População e amostra.....	29
4.4	Coleta de dados.....	29
4.4.1	Descrição do inquérito CAP.....	29
4.4.2	Práticas sustentáveis e promotoras da saúde no inquérito CAP.....	30
4.5	Etapas da coleta de dados.....	32
4.5.1	Etapa 1.....	33
4.5.2	Etapa 2.....	33
4.5.3	Etapa 3.....	35
4.6	Análise dos dados.....	36
4.7	Aspectos éticos e legais.....	36
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	38
5.1	Caracterização do perfil sociodemográfico dos adolescentes.....	38
5.2	Conhecimento, atitude e prática dos adolescentes antes e após a intervenção: aspectos gerais.....	40
5.3	Conhecimento, atitude e prática dos adolescentes antes e após a intervenção: significância estatística.....	46
6	CONCLUSÃO.....	51
	REFERÊNCIAS.....	52
	APÊNDICES.....	61
	ANEXOS.....	69

1 INTRODUÇÃO

Há algumas décadas, os debates acerca de problemas ambientais têm se intensificado mundialmente. Nesse sentido, vários setores na sociedade têm desenvolvido projetos e atividades para educar e mobilizar a comunidade, para assim sensibilizá-los quanto às ações maléficas que tenham efeitos e consequências diretos neste desequilíbrio ambiental (ASANO; POLETTO, 2017).

Ao longo da história das políticas públicas mundiais, os temas que envolvem Saúde e Meio Ambiente sempre foram relacionados. Nesse contexto pode ser citado o processo de urbanização e a formação de cidades como processos fundamentais para a incidência e a proliferação de doenças e outros agravos. No Brasil, a urbanização de forma desordenada e não planejada, pode acarretar problemas os quais elevam consideravelmente os riscos de infecções por vetores que se multiplicam nessas áreas vulneráveis, com risco elevado à população (ALMEIDA; COTA; RODRIGUES, 2020).

Nesse sentido, o conceito de saúde, não somente como a ausência de doença, mas como um conjunto de características para um bem-estar físico, mental e social, foi reforçado na I Conferência Internacional de Promoção da Saúde realizada no Canadá, em 1986, com a elaboração da Carta de Ottawa. Esta ilustrou que as condições e os requisitos para a saúde consistem na paz, educação, moradia, alimentação, renda, ecossistema estável, justiça social e equidade. (ALMEIDA; COTA; RODRIGUES, 2020).

De acordo com os estudos de Leite *et al.*, (2019) quando se trata da temática saúde ambiental relacionada às ações educativas em saúde, uma importante função dos profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS), fala-se em conservação ambiental, conseqüentemente em conservação da saúde. Nesse sentido, há necessidade de investimentos e valorização institucional nesta temática para que as ações de educação em saúde com a relação saúde ambiente passe a ser foco também da prática profissional na atenção primária.

Todavia, é interessante trabalhar saúde ambiental na perspectiva de que as pessoas são provedoras de conhecimentos, atitudes e práticas, relacionadas a sua saúde e sua convivência com o meio o qual faz parte. De acordo com Chiavenato (2004), o conhecimento ou saber, é a consequência de aprender a aprender e aumentar continuamente o conhecimento. A atitude ou saber fazer acontecer, é o

comportamento ativo e proativo, ele nos leva a exercitar a habilidade de um determinado conhecimento. A prática ou habilidade de saber como fazer, compreende utilizar conhecimentos, métodos, técnicas e equipamentos necessários para desempenhar tarefas específicas, mediante experiência e educação.

Ademais, trabalhar conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas à sustentabilidade nos territórios, questões ambientais, podem ser pouco discutidas, em relação à saúde é importante para que possamos ver no território de forma mais dinâmica, fazendo com que as pessoas se sintam protagonistas, relacionando-se bem com o ambiente e contribuindo para práticas que sejam sustentáveis. Com efeito, Jacobi (2003) já sinalizava que há uma demanda atual para que a sociedade esteja mais motivada e mobilizada para assumir um papel mais propositivo, bem como seja capaz de questionar, de forma concreta, a falta de iniciativa do governo na implementação de políticas ditadas pelo binômio da sustentabilidade e do desenvolvimento num contexto de crescente dificuldade na promoção da inclusão social.

Nessa perspectiva, foi amplamente disseminado e discutido a partir de 1987, o conceito de Desenvolvimento Sustentável, uma vez que o relatório “Nosso Futuro Comum”, redigido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, ilustra que aquele que atende às necessidades atuais sem comprometer a possibilidade de as próximas gerações atenderem às suas próprias necessidades (BRUNDTLAND *et. al.*, 1991).

Por conseguinte, e no intuito de melhorar as condições de vida e saúde das populações, a Organização das Nações unidas – ONU, em 2015 propôs uma agenda para o desenvolvimento sustentável, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com a finalidade de proteger o meio ambiente e o clima; paz e prosperidade, ilustrando um apelo global no âmbito de reforçar o compromisso em assegurar uma vida saudável e de bem-estar. Para tanto, estas foram consideradas pela ONU, como agenda 2030: com vigência entre 2015-2030, possa ser atingida no Brasil com vistas na redução de iniquidades existentes (ONU, 2017).

Para se alcançar os ODS, faz-se necessário uma escala de transformação considerável. Nesse contexto, a Promoção da Saúde, possui um papel fundamental no desempenho destas transformações referentes à agenda 2030, pois ilustra a saúde como componente comum e com relação direta e indireta a todos os 17 ODS,

representando a complexidade e importância de um elemento crítico, na promoção da saúde com a finalidade de alcançar equidade e proteção dos direitos humanos (MONTEIRO, 2019).

Outrossim, os 17 ODS estão interligados com vistas a melhorar a qualidade de vida das populações em diferentes contextos. Nesse contexto, pode-se destacar que as Nações Unidas estabeleceram políticas e metas que priorizam a população adolescente, posto que este público está contemplado em nove ODS a saber: 1- Erradicação da Pobreza, 2- Fome Zero e Agricultura Sustentável, 3-Saúde, 4- Educação, 5- Igualdade de Gênero, 6- Água Potável e Saneamento, 8- Trabalho Decente e Crescimento Econômico, 11- Cidades e Comunidades Sustentáveis e 16- Paz e Justiça (MALTA, 2019).

É importante destacar que os ODS, sejam devidamente conhecidos e trabalhados pelas equipes de saúde da família em seus territórios e assim serem implementados nas diversas áreas com os mais variados públicos: crianças, adolescentes, adultos, mulheres e homens. Entretanto os adolescentes, por representarem multiplicadores de informações e conhecimentos entre seus pares, assim como entre outras faixas etárias, podem contribuir diretamente com práticas que favoreçam a sustentabilidade e melhoria de saúde e qualidade de vida das pessoas e assim ilustrarem importantes aliados na construção de conhecimentos, atitudes e práticas com vistas a melhorar as práticas sustentáveis no território.

Arelada a mudanças bastante significativas, a adolescência é uma das fases do desenvolvimento humano caracterizada por um período de transição e acompanhamento de transformações fisiológicas, psicológicas e sociais. As temáticas que englobam adolescentes na contemporaneidade, possuem diferentes abordagens, cercadas de enigmas. Sendo assim, várias são as teorias que buscam sua compreensão, o que o torna objeto de questionamentos nos diferentes ramos das ciências. (SOUZA; VIDAL; BEZERRA; CÂMARA, 2019)

Desse modo, de acordo com Ministério da Saúde - MS (2005), temáticas que cercam a adolescência possuem relevância ao ter esta população como alvo de ações de órgãos governamentais e não governamentais. Faz-se necessário pensar na qualidade dos cuidados oferecidos a este público-alvo, nos vários segmentos das políticas públicas. Esta necessidade, se deve a conceituação de adolescência problemática no tocante às dimensões do social, da saúde e da educação, portanto, entendida como um problema social a ser resolvido, que merece atenção pública.

Vale salientar que, conforme Buss e Ungerer (2016), milhões de adolescentes no mundo morrem por causas evitáveis, fato que pode estar associado, dentre outros fatores, ao pouco acesso à informação e ao atendimento integral em sua saúde. Sendo assim, pode se mencionar que este acesso à informação de forma crítica, poderá trazer contribuições para que todos os ODS possam ser conhecidos e aqueles que diretamente são considerados como prioridade global para a população adolescente, como os ODS 1,2,3, 4,5,6,8, 11 e 16, tragam melhoria nas condições de vida para os adolescentes.

Trazar a população adolescente para discussões de problemáticas acerca da relação saúde e ambiente, se mostra como uma estratégia de empoderamento deste público, para torná-los ativos no processo de transformação da realidade, elaborando, com eles ferramentas que possam proporcionar melhor conhecimento, atitude e práticas que favoreçam ações sustentáveis.

No que se refere aos ODS, no intuito de atingir suas metas, um estudo realizado por Moreira *et.al*, (2019) destaca que, dentre os fatores que dificultam ou impedem este processo no Brasil está a baixa participação da sociedade, tanto nas decisões como no acompanhamento da agenda 2030. Sendo assim, a falta de conhecimento sobre os ODS, pode se caracterizar como uma problemática, tendo em vista ser necessário conhecer a temática para assim participar e contribuir com mudanças necessárias. Haja visto, que na prática assistencial no território, observa-se que pouco se trabalha a relação saúde ambiente e menos ainda se discute a agenda 2030 e suas implicações na saúde das populações. Nesse sentido, realizar uma intervenção educativa que possa apresentar o conceito, e quais são os ODS, sustentabilidade, relação saúde ambiente e práticas sustentáveis para que mais pessoas, especificamente adolescentes, os quais estão no grupo de prioridade dos ODS, possam conhecer, divulgar, participar e contribuir com práticas sustentáveis.

Por considerar que ainda é superficial ou quase inexistente a abordagem dos ODS nos territórios da Estratégia Saúde da Família (ESF), vislumbra-se que intervenção educativa sobre a temática sustentabilidade promova a inserção ativa de adolescentes com conseqüente melhoria de conhecimento, atitudes e práticas, potencializadoras de práticas sustentáveis e promotoras de saúde. Para isso, a intervenção poderá se utilizar de tecnologias educacionais já existentes nesta temática.

O uso de tecnologias educacionais contribui para a criação e/ou fortalecimento do vínculo entre profissional e usuário, pois estas atuam atreladas às orientações dos profissionais de saúde e a realidade de cada indivíduo, onde se reforça diariamente e cada vez mais a adoção de um comportamento saudável pelos usuários. Outrossim, a ferramenta educacional, representa um suporte no processo de educar em saúde, ilustrando o que deve ser feito na presença ou ausência do profissional de saúde (SILVA; CARREIRO; MELLO, 2017).

No entanto, corroborando com o autor supracitado, as cartilhas são ferramentas educacionais que contribuem para o alcance de resultados expressivos para formação e educação em saúde. São importantes recursos didáticos-pedagógicos na capacitação e sensibilização de usuários e profissionais no desenvolvimento de ações que incluem a adoção de hábitos saudáveis, mudanças de comportamento, prevenções de doenças e outros.

As práticas sustentáveis se traduzem como práticas promotoras de saúde, deste modo faz-se necessário, incentivar os usuários ao desenvolvimento de conhecimentos, práticas e atitudes que sejam sustentáveis e que contribuam para o bem viver na comunidade.

Contudo, estas ações de educação em saúde relacionadas à temática ambiental podem contribuir com a capacitação desta população fazendo com que ocorra a disseminação de conhecimentos que possam trazer mudanças nas práticas na comunidade que sejam sustentáveis.

Foi assim que, Alves (2020), construiu uma cartilha eletrônica intitulada “Descomplicando a saúde ambiental”, para trabalhar práticas sustentáveis com os adolescentes. O referido trabalho foi construído e validado, representando a importância das tecnologias educacionais no cuidado em saúde, especificamente para o uso nas ações de educação em saúde.

Acredita-se que esta ferramenta pode ser utilizada pelos profissionais da ESF nas ações educativas trazendo para a agenda da saúde a discussão dos ODS e práticas sustentáveis e promotoras de saúde, para tanto, torna-se importante saber o efeito de uma intervenção educativa com os adolescentes no desenvolvimento de ações sustentáveis que vislumbrem a promoção da saúde.

Entendendo a necessidade de trabalhar a Saúde Ambiental e os ODS no território da Estratégia de Saúde da Família, no que se refere as práticas sustentáveis, utilizando como estratégia promotora de saúde uma intervenção educativa para

adolescentes acerca de práticas sustentáveis, questiona-se: qual o efeito de uma intervenção educativa acerca do conhecimento, atitude e prática de adolescentes sobre ações sustentáveis e saúde?

No intuito de responder tal indagação, o estudo tem por finalidade avaliar os efeitos de uma intervenção educativa acerca do conhecimento, atitude e prática de adolescentes quanto à ações sustentáveis e promotoras da saúde no território e ainda possibilita mostrar quais práticas os adolescentes julgam importantes para contribuir com a temática sustentabilidade, o que estes pensam acerca desta temática.

Trabalhar estas questões com os usuários em geral, e principalmente o público adolescente que por si podem ser multiplicadores de informações e conhecimentos, contribuirá com o processo de formação destes e assim propiciar convivência mais harmônica com o seu território e ainda orientarem outros adolescentes e seus familiares.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Avaliar o efeito de uma intervenção educativa sobre o conhecimento, atitude e prática de adolescentes acerca de ações sustentáveis e saúde.

2.2 Objetivos específicos

- Verificar o conhecimento, atitude e prática dos adolescentes acerca da sustentabilidade e saúde antes e após uma intervenção educativa.
- Realizar uma intervenção educativa através da implementação de uma cartilha com foco para a sustentabilidade e saúde.
- Comparar o conhecimento, atitude e prática dos adolescentes, antes e após a intervenção educativa.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Saúde ambiental e práticas sustentáveis nos territórios

O território brasileiro abriga uma variedade de cenários que condicionam a existência de ambientes suscetíveis a riscos, agravos e doenças, em maior ou menor proporção, devido às suas dimensões continentais e diversidade paisagística. As distintas condições ambientais, como o clima, relevo, vegetação, recursos hídricos, associados aos diversos tipos de uso do solo, são responsáveis por configurações territoriais que influenciam diretamente a saúde das populações humanas. Em todo o país, pode-se visualizar o surgimento, reaparecimento e permanência de alguns agravos à saúde, os quais estão diretamente correlacionados ao ambiente, entendido aqui como o meio natural e produto, o qual a sociedade vivencia com o constante processo de modificação (BEZERRA, 2017).

Atualmente pode-se testemunhar uma crise ambiental que ameaça a vida na Terra, a qual tem sido foco de debates públicos mundiais, amplamente veiculados pelos meios de comunicação, onde os conhecimentos sobre os riscos ecológicos são explorados e propagados, e as coletividades expostas. No entanto, a divulgação destas informações não tem verificado efetividade na transformação das práticas e comportamentos da população. Cada vez mais frequente, encontra-se o desrespeito ao meio ambiente e, conseqüentemente, o aumento do risco de adoecimento e diminuição da qualidade de vida das sociedades (SARI; CAMPONOGARA, 2017).

Diante da crise ambiental evidenciada pela perda da biodiversidade, mudanças climáticas, aumento da proliferação de doenças dentre outras questões, se faz necessário que a vigilância em saúde ambiental atue de forma a reduzir os fatores determinantes que interferem na saúde humana. Nesse sentido, o MS enfatiza que:

A vigilância em saúde ambiental é um conjunto de ações que proporciona o conhecimento e a detecção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de identificar as medidas de prevenção e controle dos fatores de risco ambientais relacionados às doenças ou outros agravos à saúde. (Brasil, 2009, p. 224)

Nesse sentido, a vigilância ambiental opera identificando os agravos presentes no ambiente e sua relação com a população acometida por seus efeitos,

com vistas a criar metodologias para extinguir ou minimizar as fontes causadoras de perturbação e seus impactos adversos.

Em seu amplo sentido, o meio ambiente não se delimita apenas às particularidades econaturais, ele abrange um complexo sistema que engloba interações entre seus diferentes elementos, incluindo dentre eles, os seres humanos. Desse modo, não deve ser compreendido apenas como um meio o qual a sociedade extrai recursos para sobreviver ou estimular sua economia, mas sim como meio de vida cuja integralidade depende a manutenção de funções ecológicas essenciais à vida (SARI; CAMPONOGARA, 2017).

Embora seja notável no último século até os dias atuais o avanço teórico das temáticas desenvolvimento e sustentabilidade, a adequação da agenda desenvolvimentista com os planos de sustentabilidade permanece com dificuldades. O padrão do desenvolvimento meramente econômico parece resistir às propostas abrangentes do desenvolvimento sustentável, tornando-se preocupante, visto que aquele modelo não considera as proposições sabidamente mais comprometidas com a justiça social, econômica e ambiental do presente e do futuro (MARCO; MEZZAROBA, 2017).

No entanto, através de uma perspectiva reiterada dos princípios dos direitos humanos e fundamentais, embasada no caráter normativo dos princípios e na integração das dimensões analítica, empírica e crítica, avista-se uma possibilidade de discussão da evolução do conceito de desenvolvimento sustentável (MARCO; MEZZAROBA, 2017).

Entretanto, ao analisar a definição do desenvolvimento sustentável, percebe-se que não apresenta uma solução por meio de uma “receita mágica” com vistas a salvar o meio ambiente da degradação e escassez, mas a sugestão de uma mudança no comportamento da humanidade (FEIL; SCHREIBER, 2017).

Ademais, as práticas sustentáveis em saúde podem ser conceituadas como um conjunto de ações atreladas às práticas sociais, políticas e ambientais e suas consequências na determinação do processo saúde-doença. Sendo assim, a compreensão do conceito de saúde sob uma ótica polissêmica, a qual engloba diversos atores que podem atuar no processo da produção da saúde (MACHADO *et al.*, 2017; LIMA, 2018).

Outrossim, as práticas sustentáveis, práticas ambientais sustentáveis ou práticas de sustentabilidade, segundo a Instrução Normativa (IN) nº 10, de 12 de

novembro de 2012, podem ser conceituadas como “ações que tenham como objetivo a construção de um novo modelo de cultura institucional visando a inserção de critérios de sustentabilidade nas atividades da Administração Pública” (art. 2º, inc. III, BRASIL, 2012, p. 113).

No entanto, algumas políticas e programas em concordância com os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, para se alcançar as metas dos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável), se organizam de forma consensuada em interesses e determinações de atores governamentais e de movimentos sociais e na saúde ambiental, como a Política Nacional da Promoção da Saúde (PNPS), por exemplo, que elucida o desenvolvimento sustentável como uma questão transversal na medida em que favorece o desenvolvimento seguro, saudável e sustentável, em contrapartida à vulnerabilidade e ao risco à saúde, que são produto do modo de produção e consumo atual (MACHADO *et al.*, 2018).

Outras ações do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e da Articulação para o Semiárido Brasileiro (ASA Brasil), assim como o programa Um milhão de Cisternas implementado na última década, e a Política Nacional da atenção Básica, são exemplos de políticas com um papel importante na implementação de ações e atividades territorializadas dos serviços de saúde, embasados nos princípios de participação social e no reconhecimento do sujeito em sua inserção sociocultural e singularidade (MACHADO *et.al*, 2018).

A ideia de trabalhar os 17 ODS e suas 169 metas, complementam em grande medida o conceito de desenvolvimento sustentável. Ao transformar tais objetivos em critérios mensuráveis, circunstanciados anualmente em relatórios, as Nações Unidas proporcionam um debate importante que abrange a complexa ramificação da árvore do desenvolvimento humano e ambiental, e não apenas sobre determinados setores de interesse (MARCO; MEZZARROBA, 2017).

Sendo assim, trabalhar os ODS vem a representar uma oportunidade importante, com vistas a criação e aprimoramento de políticas públicas, programas e ações governamentais em todos os níveis de governo, impulsionando-os, para que estes se tornem um indutor do país rumo ao almejado desenvolvimento sustentável nacional (ROMA, 2019).

Vale ressaltar que, para estabelecer relações entre o ambiente, a saúde e o território, devemos esquecer a visão fragmentada de problemáticas relacionadas aos diferentes campos da pesquisa, pois a ligação entre as transformações atuais de

uma economia globalizada, às radicais mudanças no ambiente natural e a complexidade dos problemas de saúde das populações necessitam de importante investigação que avance em busca de investigações cada vez mais interdisciplinares (BEZERRA, 2017).

Outrossim, pode-se afirmar que sem pactuação, consenso e sem levar em consideração as especificidades e necessidades territoriais e sociais, as ferramentas à disposição dos Estados, para a proposição e a implementação de políticas públicas tornam-se ineficientes e ineficazes, o que pode ser facilmente evidenciado atualmente, pela adoção de abordagens territorializadas na saúde. Ademais, as próprias políticas de desenvolvimento isoladas, são incapazes de gerar impacto e de manter a reprodução da vida e do trabalho, de forma sustentável, nos territórios (MACHADO *et al.*, 2018).

É nos territórios que as ações de atenção primária ambiental podem e devem acontecer. A Atenção Primária Ambiental (APRIMA), conceituada como uma estratégia de ação ambiental, basicamente preventiva e participativa em nível local, definida pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), adota o direito do ser humano de viver em um ambiente saudável e adequado. Assim como o direito à informação quanto aos riscos ambientais relacionados à saúde, bem-estar e sobrevivência. No entanto, define as responsabilidades e deveres da Atenção Primária quanto às questões ambientais como proteção, conservação e recuperação do ambiente e da saúde (CHAVES; FÜHR; HALLAM; BENDER, 2017).

As práticas de promoção da saúde e sustentabilidade nos territórios, envolvem diversos atores sociais, econômicos e agentes governamentais, os quais, podem atuar na intermediação de vários interesses que podem contribuir para o desenvolvimento sustentável do território. Faz-se necessário destacar, que as ações de vigilância de intervenção territorializadas que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável têm sido negligenciadas (MACHADO *et al.*, 2018).

3. 2 Saúde ambiental: abordagem educacional para adolescentes

Educação ambiental (EA) e educação em saúde, na prática integram um mesmo processo de ensino-aprendizagem, com vistas na melhoria das condições de saúde das pessoas, isso devido a evidente inter-relação entre o meio ambiente e o nível de saúde da população. Nesse sentido, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), considerado essencial para a qualidade de vida, ilustra que a EA

envolve processos pelos quais os indivíduos e coletividade compõem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências relacionadas à preservação do meio ambiente (BRASIL, 1999).

Nesse sentido, de acordo com Brasil, (2009), a escola constitui uma das melhores formas de promover a saúde, por representar um espaço social onde estudantes e os professores, passam a maior parte de seu tempo. Sendo assim, pessoas convivem, aprendem e trabalham e utilizam este espaço privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, contribuindo na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde, para realizar os programas de educação e saúde, beneficiando os alunos na infância e na adolescência.

Reigota (2009), ilustra as estratégias de ensino da Educação Ambiental nos espaços de educação, devido à sua complexidade que ultrapassa as barreiras da educação e da escola, e por isso, tem um potencial educacional, simbólico, político, ético, religioso e social. Faz-se necessário abordar a Educação Ambiental nas escolas e nas famílias, no sentido de que forme cidadãos conscientes de valores éticos que compreendam a dimensão ambiental, adoção de hábitos conservadores, preservação e uso sustentado do meio ambiente. Sendo uma temática bastante importante na relação homem- natureza, a escola como ambiente de aprendizado, tem função importante na abordagem desse assunto.

Por conseguinte, a escola como elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, tem a necessidade de abordar em seu cotidiano escolar, algumas temáticas essenciais, tais como as questões relacionadas à promoção, prevenção e riscos à saúde. Nesse contexto, pode se destacar o trabalho dos professores no processo de formação dos alunos, como mediadores de informações, despertando-os sobre a sua atuação no que se refere à relação entre meio ambiente e saúde, para que estes sejam protagonistas na transformação e alcance da sustentabilidade ambiental, social e econômica (ARANTES; UEHARA, 2021).

Outrossim, desenvolver ações que sejam efetivas com vistas a promoção da saúde através de professores e estudantes, requer participação destes em atividades de educação permanente, e capacitação para trabalhar a saúde de forma transversal e eficaz, superando o enfoque higienista. Para tanto, faz-se necessário vínculo, conhecimento e envolvimento com o ambiente escolar e com a

comunidade a qual os estudantes estão inseridos (CARRARO; MILITÃO; VIANA, 2019).

No entanto, há a necessidade de se implementar e efetivar a educação em saúde e ambiente nas escolas, assim como de divulgar informações sobre o saneamento básico e meio ambiente, pois alguns estudos que abordam esta temática ainda apresentam muitas lacunas, por não enfatizarem as fragilidades e dificuldades as quais os facilitadores vivenciam no desenvolvimento de atividades sobre a saúde ambiental (BIZERRIL; FARIA, 2020).

Outrossim, a partir das discussões que abordem subtemas da saúde ambiental, como utilização de recursos, resíduos, tratamento de água e esgoto, dentre outros, faz-se necessário que sejam realizadas ações de Educação ambiental com vistas a ampliar o conhecimento acerca da temática no cotidiano escolar. Nesse sentido, ao trabalhar a educação ambiental, os profissionais devem estar preparados a experimentarem novos pensamentos e valores socioambientais, a fim de compreender as diversas associações, não limitando-se a conceitos pouco abrangentes (AVELAR, 2019).

3.3 Tecnologias educacionais utilizadas com adolescentes para a promoção da saúde ambiental

A promoção da saúde necessita ser desenvolvida de forma que oportunize a autonomia, com vistas a ação de empoderamento do sujeito, pois as relações verticalizadas, onde o profissional da saúde ou o facilitador é o único que transmite o conhecimento não mais estão em evidência; outrossim, estratégias de ensino e aprendizagem diferentes precisam ser utilizadas (PINTO *et al.*, 2018).

Por conseguinte, vários estudos trazem fatores importantes quanto ao trabalho interdisciplinar e intersetorial acerca de temáticas de saúde e educação apresentados por meio do processo de saúde na escola. Estas ações são potencializadoras de alterações no conhecimento, atitude e prática dos adolescentes, tendo em vista a fragilidade do serviço de saúde no atendimento a esse público (SILVA *et al.*, 2019), o que reforça ainda mais a relevância de atividades na perspectiva desta temática e o uso dessas ações para sua efetividade.

Sendo assim, vale ressaltar a situação de saúde do adolescente no contexto da promoção da saúde. Como uma das estratégias de produção de saúde, a promoção da saúde vem a ser um modo de refletir e fazer relacionado às políticas

e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, que contribui para a construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde (BRASIL, 2010).

Entende-se adolescência como o período de desenvolvimento, o qual encontra-se entre a infância e a idade adulta, delimitado cronologicamente entre os 10 e os 19 anos de idade pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo também adotado no Brasil, pelo MS tal definição (BRASIL, 2006). Outrossim, faz-se necessário a utilização de métodos educativos interessantes e convidativos nas atividades de promoção a saúde para faixa etária, para que estes possam demonstrar interesse na temática abordada.

No entanto, existem diversos tipos de métodos e técnicas educativos a serem trabalhados no contexto da promoção da saúde, dentre eles destaque para a cartilha impressa ou eletrônica. São de ensino que permitem orientar o processo de construção de novos conhecimentos, fomentando a aprendizagem por meio de um recurso de fácil acesso à informação, podendo ser disponibilizado a baixo custo ao público-alvo (ALMEIDA, 2017).

Sabe-se que estamos diante de uma quebra de paradigma sociocultural evidenciada pelo avanço da tecnologia de informação e comunicação, do surgimento de artefatos tecnológicos aos quais melhoraram a nossa capacidade de resolução de problemas, modificaram o modo de pensar e acarretaram mudanças importantes nos métodos de ensino e aprendizagem (SANTOS *et al.*, 2021).

Dessa maneira, as tecnologias educacionais trazem benefícios às ações educativas, entretanto, para muitos profissionais de saúde, representa uma alternativa longe da realidade dos serviços de saúde. A organização pedagógica do trabalho, com vistas na ação educativa e a formalização de intenção destas ações educativas em um planejamento prévio, significa abandonar o caráter fragmentado das práticas educativas e alcançar as metas da estratégia educacional (LIMA *et al.*, 2020).

Assim sendo, a definição de tecnologia muitas vezes é utilizada em diferentes nuances, no cotidiano, atribuindo sempre a ela um produto, uma máquina ou equipamento. Na verdade, ela engloba processos concretos que surgiram por meio da experiência cotidiana e da pesquisa, utilizando o conhecimento científico para desenvolver produtos materiais, ou não, com o fito de desenvolver intervenções sobre um problema real, sendo esse processo avaliado e controlado de forma sistemática (NIETSCHE *et al.*, 2005).

Além disso, o termo tecnologia não se limita a apenas um aspecto, mas existem subtipos de tecnologias bastante utilizadas em saúde, como as tecnologias assistivas, com foco na melhoria ou manutenção da capacidade funcional de pessoas portadoras de alguma patologia; gerenciais, as quais são um processo sistematizado de ações práticas e teóricas utilizadas no gerenciamento da assistência dos serviços de saúde; bem como as tecnologias educacionais (NIETSCHE *et al.*, 2005).

Ainda de acordo com a autora supracitada, a utilização de tecnologias aplicadas à educação em saúde, devem ser percebidas como um complexo conjunto de procedimentos e metas, os quais tornem possível planejar, executar, controlar e acompanhar o processo educacional.

Outrossim, em relação aos tipos de tecnologias educacionais podem ser citados o álbum seriado, os folders, os jogos, os manuais e a cartilha educativa. Contudo é frequente o uso desses materiais no Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente o uso de manuais e as cartilhas (ECHER, 2005).

Sendo assim, dentre os tipos de tecnologias existentes na saúde, podemos citar as Tecnologias Educacionais, elucidadas em conhecimentos científicos sistematizados, com vistas no planejamento, a execução, o controle e o acompanhamento, com foco na educação de maneira formal ou informal. Para tanto, faz-se necessário um educador em saúde para facilitar o processo ensino-aprendizagem e um educando, denominado usuário, que participe como um sujeito ativo em todo esse processo (NIETSCHE *et al.*, 2005).

4 MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

O referido estudo caracteriza-se como quase-experimental, do tipo grupo único, pois este ilustra uma intervenção sobre um grupo populacional do tipo: antes e depois, o qual não existe randomização (POLIT; BECK, 2018). Este estudo utiliza apenas um grupo experimental, no qual se usa a técnica do “antes” e “depois” de uma intervenção, o que possibilita a observação de causa e efeito. Desse modo, cada sujeito é o seu próprio controle (UTSUMI, 2007).

Embora tenha natureza descritiva com abordagem quantitativa, este estudo também traz dados qualitativos, os quais serão observados por meio das falas e da discussão dos adolescentes nos momentos de pré-teste, intervenção e pós-teste.

Sendo assim, o estudo em questão se enquadra na proposta metodológica adotada por tratar-se de uma intervenção educativa mediada por uma cartilha eletrônica para avaliar o conhecimento, atitude e prática de adolescentes acerca de ações sustentáveis e saúde. Para tanto, os participantes recebem uma intervenção, e sua condição é verificada antes do início e após a realização da intervenção, a qual poderá acarretar mudanças em algum fator que tenha como resultado alterações do estado de saúde do indivíduo (ESCOSTEGUY, 2009).

4.2 Descrição do local de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública municipal de Ensino Fundamental, pertencente ao município de Juazeiro do Norte, Ceará. O referido município localiza-se na Região Metropolitana do Cariri, com uma população estimada em 2020 de 276.264 habitantes (IBGE, 2018), este consta atualmente com 82 equipes de ESF.

4.3 População e amostra

Por se tratar de um estudo quase experimental de grupo único, ocorreu com uma população composta de adolescentes que estiveram regularmente matriculados na referida escola. Foi utilizado como critério de inclusão: estar cursando o 9º ano do ensino fundamental, com frequência superior a 75% nas aulas remotas e/ou presenciais. Sendo critérios de exclusão: estudantes transferidos ou desligados da escola durante o período de coleta de dados.

A escola possui 350 alunos matriculados regularmente no ano de 2022, de acordo com os dados obtidos na secretaria da escola, distribuídos em turmas do ensino fundamental II- 6º ao 9º ano nos períodos manhã e tarde.

Para participar do estudo foi eleito o 9º ano do ensino fundamental, pois constava de três turmas, sendo a mais numerosa da referida escola, com alunos de maior idade e maturidade para responder às perguntas, que totalizam 89 alunos matriculados. Destes, 77 fizeram parte de todas as etapas, representando assim os participantes do estudo, portanto não houve cálculo amostral.

4.4 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu no período de março a maio de 2022. Foi utilizado um questionário para identificação de variáveis sociodemográficas, o inquérito de conhecimento, atitude e prática (Inquérito CAP) e uma cartilha.

4.4.1 Descrição do inquérito CAP

Foi utilizado um questionário estruturado, tipo Inquérito – CAP. Este instrumento mede o conhecimento, a atitude e a prática da população em relação a um determinado assunto, tem a sua sigla advinda do Inglês, *Knowledge, Attitude and Practices*. Este instrumento revela o que as pessoas sabem, sentem e como se comportam a respeito de uma determinada temática. Sendo utilizado em diversos estudos no Brasil envolve os mais variados temas, como por exemplo um estudo com cuidadores de idosos e a relação de ajuda cuidador-idoso (MOREIRA *et al.*, 2018).

O inquérito foi estruturado sobre a temática práticas sustentáveis e promotoras da saúde no território, para avaliar os efeitos de uma intervenção educativa com adolescentes (APÊNDICE A). A elaboração dos itens que compuseram o inquérito foi construída tomando por base uma cartilha eletrônica intitulada “Descomplicando a saúde ambiental”, construída e validada por Alves (2020), ilustrando a importância das tecnologias educacionais no cuidado em saúde, especificamente para o uso nas ações de educação em saúde.

A cartilha buscou atender as necessidades do público adolescente através de dúvidas mais frequentes, não muito extensa e com um formato que possibilita uma fácil compreensão por parte dos leitores de forma atrativa, objetiva, com 29 páginas ilustradas, com imagens atrativas e dinâmicas para chamar a atenção do público

adolescente acerca do desenvolvimento de práticas sustentáveis relacionadas a ações promotoras de saúde.

2.4.2 Práticas sustentáveis e promotoras da saúde no inquérito CAP

Os conceitos de conhecimento, atitude e prática foram formulados a partir do estudo de Marinho et al (2003):

- **Conhecimento** – Recordar fatos específicos (dentro do sistema educacional do qual o indivíduo faz parte) ou a habilidade na aplicação de fatos específicos para a resolução de problemas ou, ainda, emissão de conceitos com a compreensão adquirida sobre determinado evento.
- **Atitude** – É ter opiniões, sentimentos, predisposições e crenças, relativamente constantes, dirigidos a um objetivo, pessoa ou situação. Relaciona-se ao domínio afetivo – dimensão emocional.
- **Prática** – É a tomada de decisão para executar a ação. Relaciona-se aos domínios psicomotor, afetivo e cognitivo – dimensão social.

A atribuição do conceito “Adequado” ou “Inadequado” para cada dimensão do inquérito CAP foi norteada pelos seguintes critérios, descritos no quadro 1:

Quadro 1 – Dimensões e classificações das respostas no inquérito conhecimento, atitude e prática (CAP).

DIMENSÃO	CLASSIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS	
	Inadequada	Adequada
Conhecimento	Quando o adolescente relata não conhecer ou ter dificuldade na concepção dos conceitos de saúde, meio ambiente e desenvolvimento sustentável e as práticas de promoção da saúde e sustentabilidade nos territórios	Quando o adolescente relata conhecer os conceitos de saúde, meio ambiente e desenvolvimento sustentável e as práticas de promoção da saúde e sustentabilidade nos territórios
Atitude	Quando o adolescente concorda em parte ou discorda que seja responsável por representar um agente nas práticas de promoção da saúde e sustentabilidade nos territórios e multiplicadores de informações e conhecimentos para com outros adolescentes e seus familiares.	Quando o adolescente concorda que seja responsável por representar um agente nas práticas de promoção da saúde e sustentabilidade nos territórios e multiplicadores de informações e conhecimentos para com outros adolescentes e seus familiares.
Prática	Quando o adolescente relata aplicar os conceitos de saúde,	Quando o adolescente relata não aplicar ou aplicar apenas

DIMENSÃO	CLASSIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS	
	Inadequada	Adequada
	meio ambiente e desenvolvimento sustentável realizando práticas de promoção da saúde e sustentabilidade nos territórios e representam multiplicadores de informações e conhecimentos para com outros adolescentes e seus familiares.	algumas vezes os conceitos de saúde, meio ambiente e desenvolvimento sustentável realizando práticas de promoção da saúde e sustentabilidade nos territórios e representam multiplicadores de informações e conhecimentos para com outros adolescentes e seus familiares

Para cada critério dos domínios foi atribuído o valor de um ponto. Assim, a pontuação no domínio conhecimento pode variar de 0-9 pontos (conhecimento adequado: 5-9 pontos/ conhecimento inadequado: ≤ 4 pontos); a atitude variando de nenhum a 5 pontos (atitude adequada: pontuação entre 3-5 pontos / atitude inadequada: ≤ 2 pontos); já a prática varia de 0-5 pontos (prática adequada: 3-5 pontos/ prática inadequada: ≤ 2 pontos). A pontuação do inquérito CAP teve como base o desenvolvimento de outros estudos que utilizaram essa mesma metodologia (MANIVA *et al.*, 2016; MOREIRA *et al.*, 2018), visto que na literatura não existe uma escala específica para classificação do conhecimento, atitude e prática. Ressalta-se que perguntas deixadas em branco foram pontuadas como zero.

Antes de ser utilizado na prática, o inquérito foi aplicado com adolescentes da referida escola, do 8º ano fundamental, para confirmar a adequação do instrumento, visando o entendimento do que está sendo questionado, a qualidade das informações obtidas e o tempo necessário a cada etapa da intervenção. Ressalta-se que os inquéritos respondidos nessa fase, não foram incluídos no estudo.

Ao apresentar-se à escola, munida de autorização prévia assinada pela Secretária Municipal de Saúde (SMS) do município de Juazeiro do Norte, para a realização de todas as etapas da intervenção, a pesquisadora foi recebida pela direção da escola, assim como pela direção pedagógica. Após a reunião, foi apresentada a proposta de intervenção, solicitado o quantitativo de alunos e dentre eles, o público eleito para a realização das atividades.

No entanto, foram discutidos vários pontos, dentre eles os horários em que seriam realizados os encontros com os alunos e a melhor solução encontrada foi utilizar algumas aulas de ciências, pois esta seria a disciplina em que poderia ser

enquadrado o conteúdo proposto pela pesquisadora, acerca de saúde ambiental com adolescentes.

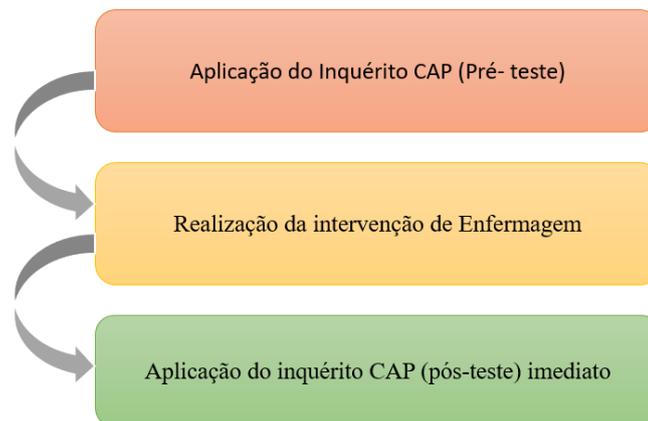
Foram eleitos 06 alunos do 8º ano para realização do teste do instrumento e da intervenção. Destaca-se que estes alunos, não participaram da amostra do estudo. O instrumento não sofreu alterações após seu teste assim como a intervenção, e foi realizado em um dia em que teria uma aula da disciplina ciências, porém, foi constatado que para dar tempo organizar as cadeiras, e realizar todas as etapas de forma organizada e tranquila, teria que realizar a intervenção em um dia em que fossem disponibilizadas duas aulas seguidas da referida disciplina, pois foi utilizada para a intervenção propriamente dita uma hora. O restante do tempo foram conversados assuntos diversos e organização da sala.

Percebeu-se que não seria possível *download* a cartilha para o celular ou computador da escola, pois a internet não era acessível aos alunos e muitos não tinham *smartphone*. Portanto, adotou-se a estratégia de exposição de slides da cartilha.

4.5 Etapas da coleta de dados

O estudo foi dividido em três etapas, para uma melhor compreensão do percurso metodológico. A primeira etapa foi composta do pré-teste, a aplicação do inquérito conhecimento, atitude e prática, a segunda etapa intervenção educativa e a terceira etapa foi realizado o pós-teste, aplicação novamente do inquérito CAP, conforme demonstra a figura 1.

Figura 1 – Fluxograma ilustrando as etapas da pesquisa



Fonte: Própria, 2022.

4.5.1 Etapa 1

Primeiramente os participantes responderam um questionário com perguntas referentes aos aspectos socioeconômicos e demográficos (APÊNDICE B) e, logo em seguida, responderam o CAP (APÊNDICE A) o qual foi precedido de um teste do instrumento, com local e datas agendadas e acordadas previamente com as participantes.

Foram abordados os seguintes aspectos: 1 – Características sociodemográficas e econômica: idade, sexo, naturalidade, escolaridade, moradia, situação familiar e monetária; 2 – Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes quanto a ações sustentáveis e promotoras da saúde no território.

4.5.2 Etapa 2

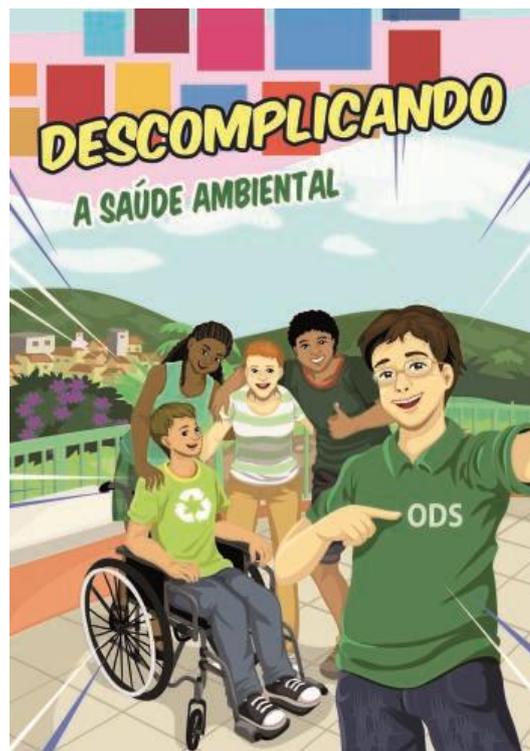
A etapa 2 correspondeu à realização da intervenção educativa. Essa foi mediada por uma cartilha eletrônica baseada no conhecimento, atitudes e práticas de adolescentes quanto a ações sustentáveis e promotoras da saúde no território, conforme o cronograma agendado previamente com as participantes.

Na segunda etapa, inicialmente foi realizada uma dinâmica quebra gelo: Quem sou eu e quem é o meu colega? - antes da realização da intervenção propriamente dita. Cada participante falou o seu nome, e escolheu um colega, em

seguida falou o motivo de sua escolha e uma qualidade deste colega. O objetivo deste gênero de dinâmica foi assegurar uma primeira abordagem a um determinado assunto, minimizando as barreiras entre as pessoas/alunos e o dinamizador/facilitador, considerando ser natural uma fase de inibição inicial (TINOCO; CLÁUDIO; SOUSA, 2014).

A intervenção foi realizada, através de uma roda de conversa, utilizando uma cartilha educativa eletrônica (ALVES, 2020), construída e validada: “Descomplicando a Saúde Ambiental” (ANEXO A) adaptada para ação presencial, evitando-se viés entre os grupos. Uma cartilha com gravuras e cores que chamam a atenção do leitor, perguntas e respostas que possibilitam interação, dicas e orientações as quais podem ser utilizadas como uma ferramenta em educação em saúde que permita ao adolescente o protagonismo e tomada de decisão quanto ao cuidado com a saúde e meio ambiente.

Figura 2- Ilustração da capa da cartilha “Descomplicando a Saúde Ambiental”. Crato, Ceará, Brasil, 2021.



Fonte: Alves; Bezerra; Vieira (2020).

Os adolescentes inicialmente foram orientados a baixar no seu celular, porém como formas alternativas, devido à nem todos os alunos disporem de

smartphone, e dificuldade no acesso à *internet* da escola, a cartilha foi projetada em imagens com o auxílio de um *Data Show*, de forma em que todos puderam acompanhar o material nesta etapa.

Inicialmente, a turma organizou as cadeiras na sala em forma de um círculo, respeitando o distanciamento entre as cadeiras, e demais medidas sanitárias para prevenção da COVID-19, de acordo com o panorama do momento da coleta.

Com efeito, o momento epidemiológico da pandemia de COVID-19 provocou uma tendência de queda de indicadores de incidência e mortalidade, destacando que os novos dados permitiam afirmar que a “terceira onda” epidêmica no Brasil, com o predomínio da Ômicron entre os casos, estaria em fase de extinção (FIOCRUZ, 2022).

Como a escola possui três turmas de 9º ano, as turmas participaram da intervenção em dias diferentes, ou seja, foram realizadas 03 rodas de conversas utilizando a mesma metodologia adotada após o teste do instrumento e da intervenção, possibilitando assim a inclusão de algum possível faltoso no último dia.

A pesquisadora explicou, inicialmente, qual a finalidade e os objetivos da intervenção. Após apresentar a cartilha em slides, foi realizada a leitura e explicação dessa, sendo solicitado ao participante que fizesse a leitura da cartilha de forma completa e atenciosa, sendo fornecido o tempo que for necessário para a leitura deste material. Logo após, foi disponibilizado um tempo para dúvidas e esclarecimentos.

Nessa perspectiva, as Rodas de Conversa ilustram uma estratégia que tem como característica apresentar momentos propícios ao diálogo, visto que esta é uma etapa singular de partilha onde se pressupõe um exercício de escuta e de fala, com diferentes interlocutores; logo, os momentos de escuta são mais numerosos do que os de fala (BEDIN; DEL PINO, 2016).

Nesse sentido, é importante salientar que em todas as etapas de coleta de dados, foram respeitados todos os cuidados, seguindo as recomendações sanitárias e decretos governamentais, assim como normas e rotinas internas da escola, em conformidade com o panorama relacionado à pandemia, no momento da coleta.

4.5.3 Etapa 3

A terceira etapa constituiu-se na aplicação do pós-teste imediatamente após o término da intervenção, com as questões relacionadas ao Conhecimento, Atitude e Prática de adolescentes quanto a ações sustentáveis e promotoras da saúde

no território, cuja finalidade foi avaliar a apropriação dos conhecimentos discutidos durante a intervenção, assim como a conscientização de comportamento frente à estas práticas.

Sendo assim, é importante ressaltar que o indicador de efetividade, durante um processo avaliativo, considera relevante a aplicação de avaliações parciais ao término das etapas de um programa/intervenção (MOREIRA *et al.*, 2018).

4.6 Análise dos dados

Foram utilizadas estatística descritiva (médias e desvios-padrão) para as variáveis contínuas e distribuições de frequência (valores absolutos e relativos) para as variáveis categóricas. A normalidade dos dados foi verificada pelos testes de *Kolmogorov-Smirnov* e *Shapiro Wilk* e a homogeneidade das variâncias pelo teste de *Levene*.

Para comparar a idade entre o sexo masculino e feminino, foi utilizado o teste t para amostras independentes. As demais variáveis categóricas foram comparadas entre os diferentes sexos por meio dos testes do qui-quadrado de *Pearson* ou exato de *Fisher*.

As diferenças das proporções de respostas (inadequadas e adequadas) entre os dois momentos avaliados (pré-intervenção e pós-intervenção), para cada domínio do instrumento (conhecimento, atitude ou prática), foram analisadas pelo teste de *McNemar*. As razões de chances (*odds ratio* – OR) foram calculadas para as proporções estatisticamente significativas.

Todas as análises foram realizadas no software *Statistical Package for the Social Science* - SPSS (versão 25 para Windows) e o nível de significância foi definido em $p < 0,05$.

4.7 Aspectos éticos e legais

O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa, baseado na Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, como exigência para a realização de pesquisas com seres humanos, e obteve o parecer de aprovação Nº 5.235.322.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi aplicado solicitando a permissão dos pais para a participação do adolescente, esclarecendo o

devido objetivo da pesquisa e assegurando todos os aspectos éticos. A liberdade de recusa ou desistência em participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum tipo de risco à saúde e nem prejuízo ao atendimento na instituição para os pais/responsáveis e seu filho foi garantida pelo estudo. Além disso, foi assegurado o anonimato destes e a divulgação das informações científicas sem vinculação à identificação dos participantes.

O Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, foi aplicado aos adolescentes, participantes da pesquisa, esclarecendo o devido objetivo da pesquisa e assegurando todos os aspectos éticos, deixando-o ciente dos serviços e procedimentos aos quais foi submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado. Ele teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelo pesquisador para que participasse voluntariamente desta pesquisa. No entanto, a liberdade de recusa ou desistência em participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum tipo de risco à saúde e nem prejuízo ao atendimento na instituição foi garantida pelo estudo, sendo assegurado o anonimato destes e a divulgação das informações científicas sem vinculação à identificação dos participantes.

Os riscos referentes à participação neste estudo foram mínimos, uma vez que a participação consistiu no preenchimento dos instrumentos de coleta de dados e não foi realizado nenhum procedimento invasivo. No entanto, os participantes poderiam sentir-se incomodados ao preenchimento do instrumento, mas foi assegurado que todas as informações obtidas seriam resguardadas e manipuladas em sigilo. Foi acordado o compromisso da não disponibilização destes dados a terceiros. Foram utilizadas como medidas de proteção para minimizar possíveis riscos, como a privacidade do participante, o sigilo absoluto acerca das informações obtidas acerca da sua identidade por parte da pesquisadora.

Os benefícios do estudo se delinearão pela sua relevância, no sentido de contribuir para o conhecimento científico na área da saúde, bem como no impacto da utilização das tecnologias no setor saúde, principalmente no que concerne à melhoria do processo de formação dos adolescentes, para que estes sejam protagonistas, relacionando-se bem com o ambiente e contribuindo para práticas que sejam sustentáveis.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão apresentados obedecendo a seguinte ordem: Caracterização do perfil sociodemográfico dos adolescentes e conhecimento, atitude e prática dos adolescentes antes e após a intervenção.

5.1 Caracterização do perfil sociodemográfico dos adolescentes

Participaram da pesquisa 77 adolescentes, cujas características sociodemográficas estão descritas na tabela 1.

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos adolescentes participantes da pesquisa, Juazeiro do Norte, Ceará, 2022.

Variável	MD (DP) ou N (%)		t ou χ^2 (gf)
	Masculino [N=42 (54,5)]	Feminino [N=35 (45,5)]	
Idade (anos)	13,50±0,83	13,80±0,99	-1,44 (75) ^{ns}
Estado civil			
Solteiro(a)	35 (83,3)	32 (91,4)	1,11 (1) ^{ns}
Outro	7 (16,7)	3 (8,6)	
Com quem mora			
Família	36 (85,2)	33 (94,3)	1,51 (1) ^{ns}
Outro parente	6 (14,3)	2 (5,7)	
Tipo de residência			
Casa própria	32 (76,2)	20 (57,1)	6,12 (3) ^{ns}
Casa alugada	9 (21,4)	12 (34,3)	
Outro	1 (2,4)	0 (0,0)	
Não informado	0 (0,0)	3 (8,6)	
Renda da família			
<1 salário mínimo	13 (30,9)	15 (42,8)	4,49 (4) ^{ns}
1 a 2 salários mínimos	12 (28,6)	10 (28,6)	
>2 salários mínimos	11 (26,2)	4 (11,4)	
Sem renda	1 (2,4)	3 (8,6)	
Não informado	5 (11,9)	3 (8,6)	
Tem filhos			
Sim	2 (4,8)	0 (0,0)	2,14 (2) ^{ns}
Não	32 (76,2)	30 (85,7)	
Não informado	8 (19,0)	5 (14,3)	
Religião			
Católico(a)	32 (76,2)	26 (74,3)	1,50 (3) ^{ns}
Evangélico(a)	5 (11,9)	3 (8,6)	
Outras	5 (11,9)	5 (14,3)	
Não informado	0 (0,0)	1 (2,8)	
Pratica atividade física			
Sim	30 (71,4)	16 (45,7)	5,25 (1) [*]

Não	12 (28,6)	19 (54,3)
-----	-----------	-----------

Nota: MD – Média, DP – Desvio padrão, -t = teste t, c^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade; ^{ns} não significativo, * $p < 0,05$.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A maioria dos participantes eram do sexo masculino (55,4%), com idade média de $13,64 \pm 0,92$ anos, os quais declararam serem solteiros(as) (87%), sem filhos (80,5%), católicos(as) (75,3%) e praticantes de atividade física (59,7%). Além disso, a maioria dos participantes referiram morar com a família (89,6%), em casa própria (67,5%).

Ao se comparar os perfis dos participantes, observou-se resultados estatisticamente significativos somente para a associação entre o sexo e a prática de atividade física ($c^2(1) = 5,25$, $p = 0,04$, $\phi = 0,26$). Os alunos do sexo masculino tinham 2,97 mais chances de praticarem atividades físicas quando comparados com os do sexo feminino.

Essa diferença estatística sobre prática de atividade física e gênero também foi observada nos resultados apresentados por Altmann *et al.*, (2018), em uma pesquisa com alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental. Os autores mostraram que os meninos realizavam atividade física com maior frequência e regularidade que as meninas.

Nesse sentido, expressa-se a importância do desenvolvimento de ações que possam possibilitar o incentivo a atividade física, também, pelas meninas, tendo em vista a mudança desse cenário. A atividade física é fundamental para a promoção da saúde. Estimativas mostram que 5 milhões de mortes a nível global poderiam ser evitadas com a prática de atividades físicas regulares. Além delas prevenirem e controlarem as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e o câncer, também proporcionam melhora da memória cerebral, bem como diminuem sintomas de depressão, ansiedade e declínio cognitivo (OPAS, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde, o hábito de praticar atividade física desde a infância ou adolescência, aumentam as chances de uma pessoa manter-se fisicamente ativo ao longo da vida. O Guia de Atividade Física Para a População Brasileira orienta que crianças e adolescentes devem praticar 60 minutos ou mais de atividades físicas por dia, intercalando, em pelo menos 3 vezes na semana, aquelas com foco para o fortalecimento dos músculos e ossos. A dinâmica dessas atividades podem estar intimamente ligadas a brincadeiras, como é o caso do pular corda que

expressa o saltar, movimentação de objetos ou cabo de guerra, expressando o puxar ou empurrar, dentre outras (BRASIL, 2021).

Pensando na perspectiva da sustentabilidade e saúde, a prática de atividades físicas ao ar livre, principalmente aquelas que proporcionam a conexão com a natureza, tem a capacidade de influenciar na qualidade de vida da população como um todo (PRESOTTO *et al.*, 2016). Inclusive, estudos mostram que esse contato com o meio ambiente, também, é capaz de proporcionar escolhas alimentares mais saudáveis e sustentáveis (BRUNO *et al.*, 2021).

5.2 Conhecimento, atitude e prática dos adolescentes antes e após a intervenção: aspectos gerais

O estudo em questão objetivou analisar o efeito de uma intervenção educativa, mediada por uma cartilha sobre o conhecimento, atitude e prática de adolescentes acerca de ações sustentáveis e saúde (ALVES, 2020).

A referida intervenção educativa foi realizada com adolescentes matriculados no 9º ano do ensino fundamental. Enfatiza-se que o primeiro contato com eles se deu com bastante euforia e algumas dificuldades. Estes estiveram em aulas online desde o início do período pandêmico, e alguns ainda se encontravam em fase de readaptação a rotina presencial.

“Eu passei esse tempo sem vir para a escola por causa do coronavírus e as aulas pelo celular era difícil de assistir pois nem sempre tinha internet.” (P1)

As dificuldades com o ensino remoto foram uma realidade em todo o país. Além do déficit na aprendizagem, problemas com acesso a equipamentos e conexões, a pandemia aumentou o número de sintomas de depressão e ansiedade entre os adolescentes (ARAÚJO *et al.*, 2022).

Diante disso, considerando o período pós-pandemia, o retorno das atividades escolares presenciais colocou a escola como um espaço importante para a solução dos desafios de aprendizagem, bem como para a promoção da saúde mental dos educandos (VAZQUEZ *et al.*, 2022).

Em relação a dinâmica quebra gelo, cada participante falou o seu nome e escolheu um colega para falar o nome e uma qualidade dele. A dinâmica teve a finalidade de deixar o ambiente mais leve no primeiro momento. Um aluno não quis participar, da dinâmica, este foi incentivado, porém continuou irredutível. Nesse

sentido, foi explicitado que não teria problema a não participação dele, neste momento.

“ Eu não quero participar, sou novato e ainda não conheço direito os meus colegas e não quero falar.”(P2)

A literatura aponta que a utilização de dinâmicas no processo de aprendizagem são capazes de resgatar o lúdico, assim como ativarem a espontaneidade dos alunos e a conexão entre os pares, o que pode ser favorável ao envolvimento dos alunos diante dos objetivos propostos nas atividades (SILVA; MENDES, 2012). Por outro lado, Souza *et al.*, (2020) destaca-se a importância da escola trabalhar as emoções, a timidez e o acolhimento dos alunos, tendo em vista que são pontos importantes para o favorecimento da aprendizagem.

Aplicar o inquérito CAP, antes e após a intervenção possibilitou verificar os conhecimentos dos adolescentes em relação a sustentabilidade e saúde, como demonstram o que sabem e o que não sabem, a postura que adotam diante das situações relacionadas a temática. Dessa forma, foi possível chegar ao que a literatura chama de diagnóstico educacional (KALIYAPERUMAL; 2004). A tabela 2 apresenta as comparações entre as respostas inadequadas e adequadas para cada uma das questões contidas no instrumento CAP, pré-intervenção e pós-intervenção.

Tabela 2 - Comparações das proporções de repostas inadequadas e adequadas para cada uma das questões do CAP (conhecimento, atitude ou prática) dos adolescentes, sobre sustentabilidade e saúde nos dois momentos avaliados (pré-intervenção e pós-intervenção). Juazeiro do Norte, 2022.

DOMINIO	PRÉ-TESTE				PÓS-INTERVENÇÃO			
	Inadequada		Adequada		Inadequada		Adequada	
	Nº	%	Nº	%	N	%	Nº	%
Conhecimento								
Saúde é... (bem-estar físico, bem-estar mental, bem-estar social)	45	58,44	32	41,55	09	11,68	68	88,31
Fatores que influenciam positivamente na sua saúde (educação, moradia; trabalho, saneamento básico; espiritualidade, lazer; meio ambiente, estilo de vida)	71	92,20	06	7,79	12	15,58	65	84,41
Meio Ambiente compreende... (coisas vivas, coisas não vivas)	65	84,41	12	15,58	11	14,28	66	85,71
Desenvolvimento sustentável é...	57	74,02	20	25,97	23	29,87	54	70,12
Você sabe o que são Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)?	66	85,71	01	1,29	35	45,45	42	54,54
Quantos são os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)?	63	8,18	14	18,18	03	3,86	74	96,10
Você conhece o ODS 3 (5, 9 ou 17)?	72	93,50	05	6,49	17	22,07	60	77,92
De que se trata o ODS 3 (paz e justiça; saúde e bem estar; energia limpa e acessível; erradicação da pobreza)	53	68,83	24	31,16	23	29,87	54	70,12
O que envolve o Desenvolvimento Sustentável (fatores ambientais, fatores sociais ou fator econômico)?	64	83,11	13	16,88	15	19,48	62	80,51
Atitude								
Você se sente responsável pelo ambiente da sua rua? Do seu bairro?	46	59,74	31	40,25	24	31,16	53	68,83

Você consegue listar atitudes importantes para se ter uma sociedade mais sustentável?	35	45,45	42	54,54	15	19,48	62	80,51
A afirmação: Juntos poderemos adotar atitudes sustentáveis que podem melhorar o mundo está verdadeira ou falsa?	20	25,97	57	74,02	06	7,79	71	92,20
Quais destas atitudes são importantes para ter uma sociedade mais sustentável (comprar mais que o suficiente, ser voluntário, desperdiçar alimentos e economizar água)	19	24,67	58	75,32	09	11,68	68	88,31
Prática								
Que práticas sustentáveis você já fez pelo ambiente da sua rua? Do seu bairro?	29	37,66	48	62,33	17	22,07	60	77,92
Você já viu algum colega realizar práticas que você considera prejudicar o meio ambiente? Quais?	12	15,58	65	84,41	04	5,19	73	94,8
Você se sente multiplicador de informações acerca de práticas sustentáveis para seus amigos e parentes?	22	28,57	55	71,42	13	16,88	64	83,11
Que práticas sustentáveis você poderia realizar no seu ambiente escolar (economizar papel, ser voluntário, desperdiçar alimentos, economizar água)?	31	40,25	46	59,74	08	10,38	69	89,61
Que práticas você pode desenvolver no seu ambiente escolar, na sua rua e no seu bairro?	14	18,18	63	81,81	09	11,68	68	88,31
Como você pode ajudar a informar e conscientizar colegas, familiares e outros sobre as práticas sustentáveis?	22	28,57	55	71,42	12	15,58	65	84,41

De acordo com os dados tabela 2, em relação ao domínio conhecimento pré-teste foi possível observar que, em todas as perguntas, houve predominância de respostas inadequadas, enquanto que, no pós-teste, as respostas adequadas se sobrepuseram. O conceito de saúde, o primeiro item questionado, foi respondido antes da intervenção, inadequadamente, por 45 participantes (58,44%). Comparando-se com outras perguntas, nota-se que a inadequação foi relativamente baixa.

“Acho que sei o que significa saúde e desenvolvimento sustentável, mas não sei explicar.” (P4).

Apesar da ampliação do conceito de saúde ao longo dos anos, é possível que ainda exista dificuldades em sua conceituação, pois, antes de tudo, saúde é uma experiência individual, que se modifica a medida que a sociedade se transforma, bem como de acordo com os aspectos culturais que englobam cada ser humano, cada adolescente (MACEDO; CONCEIÇÃO, 2015).

As afirmações anteriores, aliás, também podem explicar o porquê das respostas inadequadas em relação aos fatores que influenciam positivamente a sua saúde (n=71, 92,20%) no pré-teste. Nesse sentido, reflete-se sobre a importância de se trabalhar de forma multidisciplinar e interdisciplinar temáticas relacionadas a saúde e adolescência, com a finalidade de fortalecer o entendimento sobre saúde (mudanças fisiológicas, psicológicas, cognitivas e sociais), assim como o papel que exercem enquanto responsáveis pelo autocuidado (FARIAS *et al.*, 2017).

Em relação as outras perguntas, evidenciou-se a um conhecimento restrito de conhecimento sobre o meio ambiente, os elementos que o envolvem, a definição de sustentabilidade, seus objetivos, dentre outros aspectos relacionados no pré-teste.

“Nunca ouvi falar nos ODS, e nem no ODS 3.” (P3)

De acordo com os dados da tabela 2 e o exemplo de fala dos adolescentes, observou-se um conhecimento restrito sobre ODS e desenvolvimento sustentável. Essa situação vai de encontro ao questionamento trazido por Moraes (2019) em seu trabalho sobre o olhar dos jovens sobre a problemática ambiental: “nossos alunos estão sendo formados sobre questões relacionadas à sustentabilidade?” O autor ainda expressa que o cenário educacional ainda é muito enraizado no caráter conteudista, com falta de contextualização. O mesmo ainda reforça a importância da adoção de metodologias de ensino que permitam integrar o conteúdo a experiência dos alunos.

A cartilha foi trabalhada igualmente com todas as turmas, para uma melhor fixação dos conteúdos e compreensão dos participantes, pois o objetivo da roda de conversa não somente se deu na aprendizagem do conteúdo, mas, também, pela forma de como ela foi discutida com as turmas. Notou-se em algumas falas que os adolescentes expressavam certas atitudes condizentes com atitudes sustentáveis, apesar de não saberem da relação dessas com a sustentabilidade.

“Algumas destas ações eu já fazia, mas não sabia que eram sustentáveis e ajudavam o meio ambiente.” (P5)

Em seguida, foi aberto ao diálogo livre para perguntas, reflexões, relatos e trocas de experiências, momento muito rico, onde eles puderam colocar suas dúvidas, suas vivências e cada aluno teve sua vez de participar.

“Foi muito importante aprender mais sobre as práticas sustentáveis e os objetivos de desenvolvimento para poder ajudar o meio ambiente (P6).”

Imediatamente após o término da intervenção, foi apresentado o pós-teste com as mesmas perguntas do pré-teste, e estes puderam apresentar os conhecimentos adquiridos, como incentivo, foi acordado que os alunos que participassem ganhariam pontos na nota avaliativa da disciplina ciências. Notou-se em algumas falas que os adolescentes expressavam certas atitudes condizentes com atitudes sustentáveis, apesar de não saberem da relação dessas com a sustentabilidade.

Diante disso, é pertinente destacar o que expressam os autores Branco, Royer e Branco (2018) sobre as dificuldades que podem existir dentro da escola, principalmente quando se trata da deficiência na formação dos professores para trabalhar as temáticas voltadas a sustentabilidade e meio ambiente, bem como no reconhecimento do papel da escola como multiplicadora de ações que elevem a cidadania na sociedade contemporânea.

As falas dos autores acima também mantém, ainda, conexão com as atitudes expressas pelos adolescentes, mas que, antes da intervenção, não sabiam reconhecer a compatibilidade com a temática.

5.3 Conhecimento, atitude e prática dos adolescentes antes e após a intervenção: significância estatística

Para investigar se as proporções das respostas (inadequadas e adequadas) eram diferentes para cada domínio do instrumento, entre os dois momentos avaliados (pré-intervenção e pós-intervenção), foi realizado o teste de *McNemar*. Os resultados demonstraram diferenças significativas nas proporções das repostas, entre os dois momentos avaliados, para os 3 domínios investigados: conhecimento ($\chi^2(1) = 67,01$, $p < 0,001$), atitude ($\chi^2(1) = 15,06$, $p < 0,001$) e prática ($\chi^2(1) = 10,08$, $p < 0,001$).

A análise de razão de chance revelou que no pós-intervenção os participantes apresentaram maiores chances de responderem adequadamente as perguntas do instrumento aplicado. O domínio conhecimento foi o que apresentou maior razão de chance, de modo que os adolescentes apresentaram 760 vezes mais chance de respostas adequadas no momento pós-intervenção quando comparados com o momento pré-intervenção (tabela 3).

Tabela 3 – Comparações das proporções de repostas inadequadas e adequadas para cada domínio (conhecimento, atitude ou prática) entre os dois momentos avaliados (pré-intervenção e pós-intervenção), Juazeiro do Norte, Ceará, 2022.

Domínio	Pré-intervenção N (%)	Pós-intervenção N (%)	χ^2 (gl)	Valor de p	OR
Conhecimento					
Inadequado	76 (98,7)	7 (9,1)	67,01 (1)	< 0,001	760
Adequado	1 (1,3)	70 (90,9)			
Atitude					
Inadequada	26 (33,8)	9 (11,7)	15,06 (1)	< 0,001	3,85
Adequada	51 (66,2)	68 (88,3)			
Prática					
Inadequada	13 (16,9)	1 (1,3)	10,08 (1)	< 0,001	15,44
Adequada	64 (83,1)	76 (98,7)			

Nota: χ^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade, OR = Odds ratio (razão de chance),
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Quando agrupados por sexo, foram encontradas diferenças mais significativas nas proporções das repostas para os domínios conhecimento [Sexo masculino: $\chi^2(1) = 36,03$, $p < 0,001$. Sexo feminino: $\chi^2(1) = 29,03$, $p < 0,001$, OR: 362,67] e atitude [Sexo masculino: $\chi^2(1) = 9,09$, $p = 0,001$. Sexo feminino: $\chi^2(1) = 4,17$, $p = 0,031$, OR: 4,89] (tabela 4)

Tabela 4 – Comparações das proporções de repostas inadequadas e adequadas para cada domínio (conhecimento, atitude ou prática) entre os dois momentos avaliados (pré-intervenção e pós-intervenção), quando agrupadas por sexo (masculino e feminino).

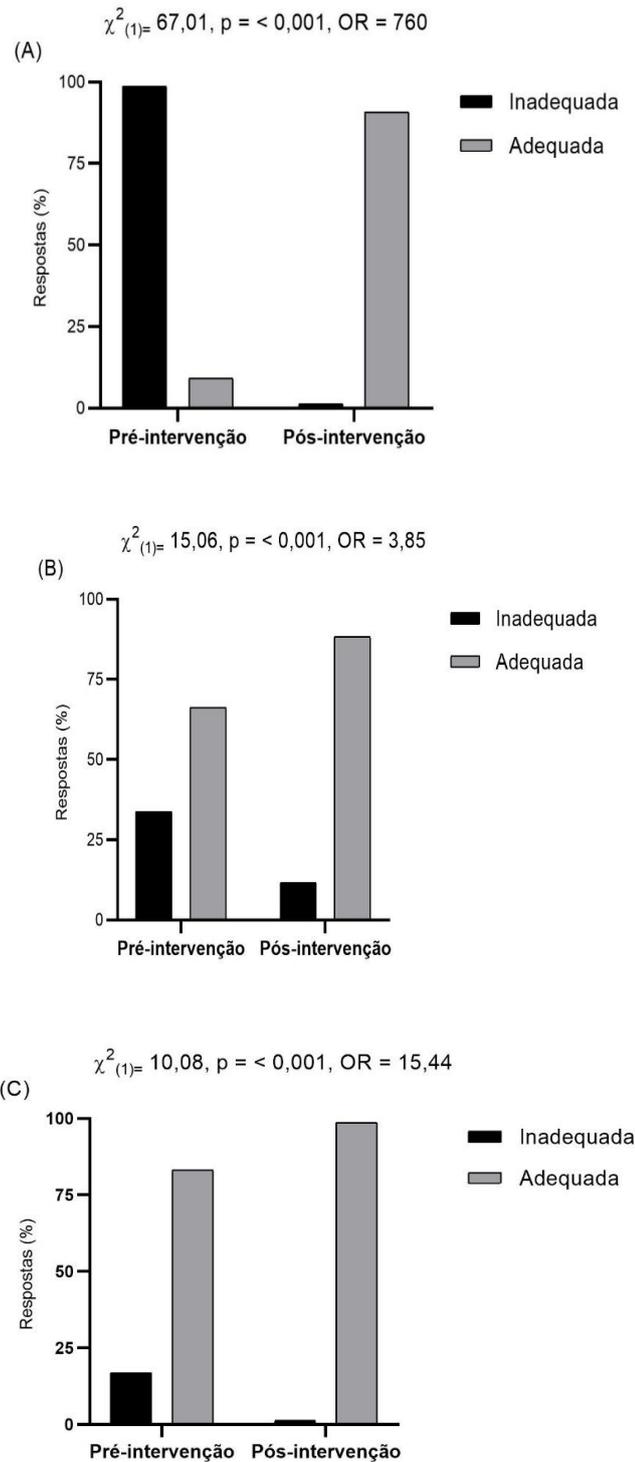
Domínio	Masculino N (%)		χ^2 (gl)	Valor de p	OR	Feminino N (%)		χ^2 (gl)	Valor de p	OR
	Pré- inter.	Pós- inter.				Pré- inter.	Pós- inter.			
Conhecimento										
Inadequado	42	4 (9,5)	36,03 (1)	< 0,001	-	34	3	29,0 3 (1)	< 0,001	362,67
Adequado	0 (0,0)	38 (90,5)				1 (2,9)	32 (91,4)			
Atitude										
Inadequada	18	7	9,09 (1)	0,001	3,7 5	8	2	4,17 (1)	0,031	4,89
Adequada	24 (57,1)	35 (83,5)				27 (77,1)	33 (94,3)			
Prática										
Inadequada	10	0 (0,0)	8,10	0,002	-	3	1	0,50 (1)	0,50 0	3,19
Adequada	32 (76,2)	42 (100,0)				32 (91,4)	34 (97,1)			

Nota: χ^2 = qui-quadrado; gl = graus de liberdade, OR = Odds ratio (razão de chance), pré – inter = pré – intervenção, pós – inter = pós – intervenção.

Fontes: Dados da pesquisa, 2022.

Por fim, as proporções de repostas inadequadas e adequadas para cada domínio (conhecimento, atitude ou prática) entre os dois momentos avaliados (pré-intervenção e pós-intervenção) também foram expressos graficamente, conforme pode ser observado na figura 3.

Figura 3 – Proporções de repostas inadequadas e adequadas para cada domínio (conhecimento, atitude ou prática) entre os dois momentos avaliados (pré-intervenção e pós-intervenção).



Legenda: (A) Domínio conhecimento do instrumento CAP. (B) Domínio atitude do instrumento CAP. (C) Domínio prática do instrumento CAP. χ^2 = Qui-quadrado, OR = Odds ratio.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Analisando os resultados acima, tanto das tabelas, como dos gráficos, foi possível observar que a proporção de respostas inadequadas ao instrumento CAP foi superior as adequadas no momento pré-intervenção e que, de fato, houve um efeito significativamente positivo no que diz respeito a intervenção a partir do uso da cartilha, o que repercutiu, diretamente, no aumento de respostas adequadas do CAP pós-intervenção.

Tais resultados se assemelham aos achados de outros estudo com intervenções educativas com foco para a educação ambiental, como é o caso do desenvolvido por Santos *et al.*, (2012), em uma escola de ensino fundamental de Aracajú, Sergipe. Os autores expressaram que a adoção de uma estratégia educativa apresentou eficácia e utilidade quanto a ampliação dos conhecimentos dos participantes e reforçaram a importância da continuidade de ações voltadas a saúde ambiental.

Analisando o contexto das mudanças ambientais que o nosso planeta tem sofrido ao longo dos últimos anos, principalmente com o avanço da globalização, na busca por estratégias de reversão dos impactos, a educação ambiental tem um grande potencial. Além de possibilitar a promoção da saúde, está favorável a proporcionar a transformação da consciência ambiental das pessoas, em quaisquer faixas etárias. Considerando o âmbito educacional, desenvolver a educação ambiental desde o ensino fundamental abre caminho para que os alunos possam crescer e amadurecer enquanto agentes transformadores, adultos mais críticos e responsáveis em relação as atitudes ambientais, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida com sustentabilidade (OLIVEIRA; FERNANDES; CARVALHO, 2020).

A educação com foco voltado a sustentabilidade no geral, tem sido um ponto de discussão muito importante na atualidade. Uma revisão sistemática sobre a educação ambiental no contexto brasileiro, mostrou que a maioria das práticas pedagógicas brasileiras tem se concentrado no ensino fundamental. Por outro lado, verificou – se que ainda são pouco difundidos com foco em tecnologias e interdisciplinaridade, o que cabe a perspectiva de intensificar o desenvolvimento de estudos nessa vertente (ROSA; KAUCHAKJE; FONTANA, 2021).

Refletindo sobre a perspectiva das práticas sustentáveis voltadas aos adolescentes, cabe ressaltar a importância dessas serem ampliadas e integradoras, considerando os aspectos inerentes as necessidades da população em questão, o que pode repercutir, diretamente, tanto na promoção da saúde, quanto na propagação

do desenvolvimento sustentável e, portanto, na saúde ambiental (ALVES *et al.*, 2021). Além disso, considera-se a importância da interação entre os diferentes sistemas de conhecimento, ou seja, a multidisciplinaridade como promotora da educação ambiental (ROSSINI; CENSI, 2020).

No estudo de Shinde, Wang e Fawzi (2021), apesar de tratarem de intervenções com adolescentes voltadas as questões nutricionais, trazem à tona a importância da conexão entre escola, adolescentes, pais, comunidades e sistema de saúde. É reflexão vai de encontro as perspectivas para o desenvolvimento de outros tipos de intervenções, como caso da área em que se propôs essa.

Nesse sentido, a enfermagem, por sua vez, se delinea como uma profissão que possui papel fundamental diante da promoção da saúde ambiental. Em suas atribuições, a enfermagem está intimamente ligada com o papel de educar em saúde, principalmente no contexto da interdisciplinaridade, bem como na propagação de multiplicadores do conhecimento e protagonistas (LEITE *et al.*, 2019).

Considera-se que, para a execução das práticas de enfermagem voltadas a sustentabilidade, é necessário que o profissional desenvolva um olhar diferenciado para integrar em suas ações a interatividade, equilíbrio e sustentabilidade, entendendo as singularidades humanas nos diferentes eixos que implicam na relação com o ambiente: biológico, social, espiritual e psicobiológico (MONIZ *et al.*, 2020). Muniz, Queiroz e Barbosa Filho (2022), reforçam que, considerando o cenário dos adolescentes, é fundamental que a enfermagem busque estimular a autonomia dos mesmos, para que possam despertar para a escolha de comportamentos mais saudáveis.

Contudo, cabe ressaltar a relevância do uso de tecnologias em saúde para a educação em saúde nas escolas. Dados de uma revisão mostraram que, na atualidade, tem predominado o uso de ferramentas eletrônicas, materiais impressos e oficinas educativas. Ainda dentro dos resultados dessa revisão, a enfermagem foi elencada como a principal responsável pela realização de estudos que envolvem a elaboração e implementação de tecnologias para a educação em saúde com os adolescentes (DOURADO *et al.*, 2021).

6 CONCLUSÃO

A sustentabilidade é uma questão de saúde e educação. Portanto, merece atenção do ponto de vista da multidisciplinaridade e transdisciplinaridade para ser trabalhada nos diferentes contextos, como é o caso do ambiente escolar.

Nesse sentido foi constatado que, antes da intervenção, os adolescentes apresentaram maiores proporções de respostas inadequadas ao CAP, frente a saúde ambiental/ sustentabilidade. Por outro lado, a aplicação de uma tecnologia em saúde trouxe resultados positivos quanto a mudança das respostas dos participantes no pós-intervenção, onde as respostas adequadas foram impulsionadas e se sobrepuseram as inadequadas.

Assim, conclui-se que houve um efeito significativamente positivo no que diz respeito a intervenção educativa acerca da educação ambiental, mediada pelo uso da cartilha “Descomplicando a saúde ambiental”, o que repercutiu, diretamente, no aumento de conhecimento, atitudes e práticas sobre as questões ambientais entre adolescentes.

A significância de tais resultados evidenciam novos caminhos para a implementação de estratégias educacionais, de um modo geral, bem como a continuidade das ações, visando o fortalecimento de um novo olhar, atitudes e práticas voltadas as questões ambientais. Por outro lado, reflete-se, também, sobre a importância da aproximação entre o ensino e a saúde. Nesse caso, cabe enaltecer o papel da enfermagem enquanto promotora da educação em saúde e como forte aliada no desenvolvimento e implementação de tecnologias em saúde destinadas a educação ambiental/sustentabilidade.

Cabe salientar que o tipo de intervenção considerada nesse trabalho pode e deve ser incorporada para outras faixas etárias, visto que a sustentabilidade é responsabilidade de todos em qualquer fase da vida. Portanto, espera-se que os resultados desse trabalho possam subsidiar pesquisas futuras, assim como fortalecer a participação de outras áreas do conhecimento no processo de promoção da saúde e qualidade de vida com sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M. O. Construção e validação de tecnologia educativa para prevenção de hiv/aids em adolescentes. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente, Fortaleza, 2017.
- ALMEIDA, L. S.; COTA, A. L. S.; RODRIGUES, D. F. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 10, p. 3857-3868, out. 2020. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202510.30712018>. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n10/3857-3868/pt/>>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- ALTMANN, H. *et al.* Gênero e cultura corporal de movimento: práticas e percepções de meninas e meninos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n. 1, e: 44074, 2018.
- ALVES, S. A. A. **Cartilha eletrônica com práticas sustentáveis: instrumento de promoção à saúde para adolescentes**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Regional do Cariri – URCA, Centro de Ciências da Saúde, Mestrado Acadêmico em Enfermagem, Crato, 2020.
- ALVES, S. A. A. *et al.* Práticas sustentáveis como ações para promoção da saúde do adolescente. **J Hum Growth Dev**, v. 31, n. 2, p. 346-357, 2021.
- ARANTES, H.; UEHARA, S. C. da S. A. Conhecimento e prática dos professores de ensino básico em Educação Ambiental e saúde. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 169–190, 2021. DOI: 10.34024/revbea.2021.v16.11429. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/11429>. Acesso em: 2 set. 2021.
- ARAÚJO, C. de. As contradições do desenvolvimento sustentável: aproximações preliminares. **Dignidade Re-Vista**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 9, July 2017. ISSN 2525-698X. Disponível em: <<http://periodicos.pucrio.br/index.php/dignidaderevista/article/view/399>>. Acesso em: 29 June 2021.
- ARAUJO, D. C. G. *et al.* Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar? **Saúde e Sociedade São Paulo**, v.31, n.1, e200877, 2022.
- ASANO, J. G. P.; POLETTO, R. de S. Educação ambiental: em busca de uma sociedade sustentável, e os desafios enfrentados nas escolas. **Revista Caderno Pedagógico**, [S.l.], v. 14, n. 1, jun. 2017. ISSN 1983-0882. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/1418/1168>>. Acesso em: 16 mai. 2021.

AVELAR, M.C. *et al.* Educação Ambiental e interdisciplinaridade: da formação inicial à prática pedagógica na educação básica. 100 f. Dissertação-Curso de ciências ambientais, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/12216>. Acesso em: 2 set. 2021

BEDIN, E.; DEL PINO, J. C. Rodas de Conversas na Universidade - Formação Docente Tecnológica em Ciências: metodologias de cunho interdisciplinar, 2016. In: VII Congreso Internacional de Formación de Profesores de Ciencias, Colômbia, Bogotá. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/TED/article/view/4762>. Acesso em: 10 jul. 2021

BEZERRA, A. C. V. Vigilância em saúde ambiental no Brasil: heranças e desafios. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 1044-1057, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902017170093>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2017.v26n4/1044-1057/pt/>. Acesso em: 01 jul. 2021.

BIZERRIL, M.; FARIA, D.S. Percepção de professores sobre a Educação Ambiental no ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 82, n. 200, 2001. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1349> Acesso em: 20 ago.2021.

BRANCO, E. P., ROYER, M. R.; BRANCO, A. B. G. A abordagem da Educação Ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 29, n. 1, p.185-203, Abr., 2018.

BRASIL, Senado Federal. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, DF: Senado Federal, 1999. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em: 20 ago.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Marco legal: saúde, um direito de adolescente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/marco_legal.pdf>. Acesso em: Ago. 2022.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 30 mai. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2008: 20 anos de Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde , 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola** – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf. Acesso em: Acesso em: 30 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde.– Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 54 p.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012**. Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável . DOU, n. 220, seção 1, p. 113. Brasília-DF, 2012. Disponível em: Acesso em: 9 jul.2021

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde**. *As Cartas da Promoção da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em: 25 jan 2021.

BRUNDTLAND, G. H. et al. *Nosso Futuro Comum*. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf Acesso em: 20 mai.2021.

BRUNO, V. H. T. *et al.* Conexão com a natureza e associação com motivos de escolhas alimentares entre profissionais da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1323-1332, 2021.

BUSS, P. UNGERER, R. Saúde da mulher, da criança e do adolescente no contexto da Agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2030. *Divulgação em saúde para debate*, Rio de Janeiro, n.53, 2016, p.9-22. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/07/DIVULGA%C3%87%C3%83O_53-WEB-FINAL1.pdf. Acesso em: 20 mai.2021

CARRARO, E.C.; MILITÃO, E.C.; VIANA, H.B. A percepção dos educadores quanto ao seu papel na promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis no ambiente escolar. **Revista da Faculdade de Educação, Universidade do Est. do Mato Grosso**, v. 32, n. 2, p. 189-213, 2019 Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/4324>. Acesso em: 2 set. 2021.

CHAVES, A. P. L.; FÜHR, T.; HALLAM, J. M.; BENDER, J. M. Atenção primária em saúde ambiental no sistema único de saúde e problemas ambientais locais: o caso de São José do Sul/RS, Brasil. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 612, 9 nov. 2017. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. <http://dx.doi.org/10.19177/rgsa.v6e32017612-633>. Disponível em:

http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/5597/3364. Acesso em: 13 mai.2021.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas; e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro:2.ed. Campus, 2004, Elsevier. 4ª Reimpressão.

Disponível em:

https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/266_Seget%202010.pdf. Acesso em: 11 jul. 2021.

DOURADO, J. V. L. *et al.* Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Av Enfermagem**, v. 39, n. 2, p. 235-254, 2021.

ECHER, I. C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 5, p. 754-757, 2005.

ESCOSTEGUY, C. C. Estudos de intervenção *In*: MEDRONHO, R. A. *et al.* **Epidemiologia** São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

FARIAS, J. C. J. *et al.* Reprodutibilidade, consistência interna e validade de construto do KIDSCREEN-27 em adolescentes brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 9, e00131116, 2017.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cadernos Ebape.Br**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 667-681, jul. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/1679-395157473>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/hvbYDBH5vQFD6zfc9zHc5g/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 jul. 2021

HAESER, L. M., BÜCHELE, F., BRZOZOWSKI, F. S. Considerações sobre a autonomia e a promoção da saúde. **Physis**. 22 (2):605-20, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações Completas**. Brasília. 2018. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/panorama> >. Acesso em: 26 mai. 2021.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa* [online]. 2003, n. 118 [Acessado 26 Setembro 2022] , pp. 189-206. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000100008>>. Epub 02 Set 2003. ISSN 1980-5314. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000100008>.

JACOB, L. M. S, LOPES, M. H. B. M, SHIMO, A.K.K. Instrument about knowledge, attitudes, and practices of pregnant women about the hypertensive disease of pregnancy. **Rev Rene**. 2021;22:e60040. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212260040>. Acesso em: 10 set.2021

KALIYAPERUMAL, I. E. C. Guideline for conducting a knowledge, attitude and practice (KAP) study. **Community Ophthalmology, Gandhinagar**, v. 4, n. 1, p. 7-9, 2004.

LEITE, T. S. A. *et al.* Enfermagem na promoção da sustentabilidade ambiental: uma revisão integrativa. **Revista Observatório**, Palmas, v. 5, n. 6, p. 597-612, 2019.

LEITE, T. S. A.; MARTINS, J. L.; DE ASSUNÇÃO, N. B.; ALMEIDA, A. A. DE; SILVA, F. D. DA; COSTA, J. M. DE A.; SANTOS, S. A. DOS. Enfermagem na promoção da sustentabilidade ambiental: uma revisão integrativa. **Revista Observatório**, v. 5, n. 6, p. 597-612, 1 out. 2019.

LIMA, L. J., LIMA JUNIOR, J. F., LUNA, Y. H. D. M. Sustainable development, sustainability na dhealth: a review. **Ciência e Sustentabilidade – CeS**. v. 4, n. 2, p. 133-150. ISSN: 2447-4606. 2018.

LIMA, N.K. G. *et al.* Proposta de jogo como tecnologia educacional para a promoção da saúde cardiovascular do adolescente / Game proposal as educational technology for the promotion of adolescent cardiovascular health. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 5, p. 13494-13514, 2020. Brazilian Journal of Health Review. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n5-173>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/17498/14202>. Acesso em: 03 jul. 2021.

MACHADO, J. M. H.; *et al.* Territórios saudáveis e sustentáveis: contribuição para saúde coletiva, desenvolvimento sustentável e governança territorial. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 28, n. 02, p. 243-249, 2018. DOI: 10.51723/ccs.v28i02.245. Disponível em: <http://www.esccs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/245>. Acesso em: 8 jul. 2021.

MALTA, D. C. Crianças e Adolescentes, políticas de austeridade e os compromissos da Agenda 2030. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2019, v. 24, n. 2 [Acessado 7 Setembro 2021], pp. 348. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.32412018>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.32412018>. Acesso em: 8 jul. 2021.

MANIVA, S. J. C. F. **Elaboração e validação de tecnologia educativa sobre acidente vascular cerebral para prevenção da recorrência**. 2016. 170 f. Tese (Doutorado em Enfermagem)- Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/21580>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

MARINHO, L. A. B. *et al.* Conhecimento, atitude e prática do auto-exame das mamas em centros de saúde. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 37, n. 5, p.576-582, out. 2003. Disponível em: . Acesso em: 29 nov. 2021.

MENDES, M.; PALA, A. Type I Error Rate and Power of Three Normality Tests. **Information Technology Journal**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 135-139, 15 abr. 2003.

Science Alert. <http://dx.doi.org/10.3923/itj.2003.135.139>. Disponível em: <https://scialert.net/abstract/?doi=itj.2003.135.139>. Acesso em: 02 set. 2021.
Ministério da Saúde. (2005). **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. Disponível em: <portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/marco_legal.pdf . Acesso: em 10 mai. de 2021

SHINDE, S.; WANG, D.; FAWZI, W. W. School-based interventions targeting double burden of malnutrition and educational outcomes of adolescents in low- and middle-income countries: protocol for a systematic review. **Syst Rev**, v. 10, n.10, p. 204, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde e ambiente para as populações do campo, da floresta e das águas**. Brasília, DF. p. 47-61, 2015.

MACEDO, E. O. S.; CONCEIÇÃO, M. I. C. Significações sobre adolescência e saúde entre participantes de um grupo educativo de adolescentes. **Psicologia: Ciência E Profissão**, v. 35, n. 4, p. 1059-1073, 2015.

MONIZ, M. A. *et al.* Saúde ambiental: desafios e possibilidades para o cuidado emancipatório poro enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, p. e20180478, 2020.

MONTEIRO, B. R. Indicadores de monitorização e desempenho nas unidades de saúde familiar e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na saúde (ODS 3): uma análise comparada em Portugal no período de 2013-2018. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 4 [Acessado 17 Janeiro 2021] , pp. 1221-1232. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.31422019>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.31422019>.

MOREIRA, A.C.A; *et al.* Efetividade da intervenção educativa no conhecimento-atitude-prática de cuidadores de idosos. **Rev. Bras. Enferm**, v.71, n.3, p.1118–26, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0100>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HF7sVdNHFgdg4rpR4r8wfTG/?lang=pt> Acesso em: 13 jul. 2021

MOREIRA, M. R. *et al.* O Brasil rumo a 2030? Percepções de especialistas brasileiros(as) em saúde sobre o potencial de o País cumprir os ODS Brazilheadingto 2030. **Saúde em Debate** [online]. v. 43, n. spe7, pp. 22-35, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042019S702>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S702> .Acesso em: 7 Set. 2021.

MORAES, E.C. O olhar dos jovens sobre a problemática ambiental. **Notícias BR do Brasil**, v. 71, p. 6-15, 2019.

MUNIZ, E. A.; QUEIROZ, M. V. O.; BARBOSA FILHO, V. C. **Guia de enfermagem escolar: estratégias de promoção da saúde com jovens estudantes**. Instituto Federal do Ceará. Reitoria. Diretoria de Assuntos Estudantis. Serviço de Enfermagem. Fortaleza: IFCE, 2022. 54 p.

NIETSCHE, E. A. As Tecnologias Assistenciais, Educacionais e Gerenciais produzidas pelos Docentes dos Cursos de Enfermagem das Instituições de Ensino Superior de Santa Maria-RS. **RevLatin-americana de enfermagem**, v.13, n.3, p.344-53, 2005.

NIETSCHE, E. A. *et al.*. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.13, n. 3, p. 44-353, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000300009 [Acesso em: 8 Set. 2021].

SANTOS, M. S.; PEREIRA, F. M.; MEDEIROS, A. M.; DO NASCIMENTO, L. S. Uso de tecnologia no desenvolvimento de jogos educativos eletrônicos para a promoção de saúde bucal e Educação Ambiental. **Revista Thema**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 843-854, 2021. DOI: 10.15536/thema.V17.2020.843-854.1180. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1180>. Acesso em: 11 jul. 2021.

SILVA, S. C. B; MENDES, M. H. Dinâmicas, jogos e vivências: ferramentas úteis na (re)construção psicopedagógica do ambiente educacional. **Revista Psicopedagogia**, v. 29, n. 90, p. 340-55, 2012.

SOUZA, J. C. *et al.* A influência das emoções no aprendizado de escolares. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 258, p. 382-403, 2020.

OLIVEIRA, N. S.; FERNANDES, M. K. M.; CARVALHO, D. P. S. R. P. Educação ambiental como promotora da saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA**, Três Lagoas, v. 10, n. 1, p. 175-188, 2020.

ONU. Organização das Nações Unidas. **17 Objetivos para transformar nosso mundo**. 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em 16 de janeiro de 2021.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. **Ministério da Saúde do Brasil lança Guia de Atividade Física para a População Brasileira, com apoio da OPAS**. Abr. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/30-6-2021-ministerio-da-saude-do-brasil-lanca-guia-atividade-fisica-para-populacao#:~:text=apoio%20da%20OPAS-,Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20do%20Brasil%20lan%C3%A7a%20Guia%20de%20Atividade%20F%C3%ADsica,Brasileira%2C%20com%20apoio%20da%20OPAS&text=Bras%C3%ADlia%2C%2030%20de%20junho%20de,F%C3%ADsica%20para%20a%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira>. Acesso em: 11 set. 2022.

PINTO A. C. S. *et al.* Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Revenferm UFPE** online. [internet]. 2017 fev [citado em 2020 abr. 08]; 11(2):634-44. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11983/14540a> cesso em : 20 jun. 2021.

POLIT, D.F., BECK, C. T. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para as práticas da Enfermagem. Porto Alegre: ArtMed; 2018.

PRESOTTO, A. T. *et al.* Benefícios do exercício físico e sua relação com o meio ambiente. **Revista Digital**. Buenos Aires, v. 20, n. 213, 2016.

RANGEL, V. *et al.* **Considerações para uma agenda estratégica de saúde e ambiente e sustentabilidade: horizontes da Fiocruz para 2022**. In: BRASIL. Disponível em: < <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/42143>. Acesso em: 20 jun.2021

REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/279/27956721001/html/> Acesso em: 20 ago.2021

ROMA, J. C. Os objetivos do desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos do desenvolvimento sustentável. **Ciência e Cultura**. V. 71, n. 1, Jan-Mar. 2019. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252019000100011. Acesso em: 20 jun.2021

ROSA, M. A.; KAUCHAKJE, S.; FONTANA, M. I. Environmental education at school: international literature and brazilian studies analysis. **SciELO Preprints**, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.2591. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2591>. Acesso em: 11 sep. 2022.

ROSSINI, C. M.; CENSI, D. R. Interdisciplinaridade e educação ambiental: um diálogo sustentável. **Revista Prática Docente**. v. 5, n. 3, p. 1733-1746, 2020.

SANO H, MONTENEGRO FILHO M.J.F. As técnicas de avaliação da eficiência, eficácia e efetividade na gestão pública e sua relevância para o desenvolvimento social e das ações públicas. **Desenv Quest** [Internet]. 2013 ;11(22):35-61. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/186/564>. Acesso em: 10 jul. 2021

SANTOS, D. M. *et al.* Ações educativas em saúde para prevenção e controle de dengue em uma comunidade periférica da região metropolitana de Aracaju. **Revista Scientia Plena**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 1-8, 2012.

SARI, V.; CAMPONOGARA, S. >Aspectos relevantes da educação ambiental na visão de educadores ambientais de uma instituição hospitalar / Relevant aspects of environmental education in the vision of environmental educators of a hospital. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 2, 6 out. 2017. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2017.33.200-214>.

SILVA J.F, MATSUKURA T.S, FERIGATO S.H, CID M.F.B. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. **Interface** (Botucatu). [internet]. 2019 [citado em 2020 abr. 20]; 23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v23/1807-5762-icse-23-e180630.pdf>.

SILVA, D. M. L; CARREIRO, F. A; MELLO.R. Educational technologies in nursing assistance in health education: integrat in grevie. **Rev. Enferm UFPE online.**, Recife, v.11, n.2, p.1044-1051, fev.2017.

SILVA, E. R. A. **Os objetivos do desenvolvimento sustentável e os desafios da nação.** Desafios da nação: artigos de apoio. Brasília: Ipea, v. 2. ISBN: 978-85-7811-322-3. 2018.

SILVA, J.F et al. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. **Interface** (Botucatu). v. 23. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v23/1807-5762-icse-23-e180630.pdf>. Acesso: 20 Abr. 2020

SOUZA, M.; DALCIN, C. B.; MACHADO, K. C. Interferências do meio ambiente na saúde da população: relato de experiência. **Divers@!**, v. 10, n. 2, p. 118-122, 2018.

TINOCO, R; CLÁUDIO, D.; SOUSA, N. P. de. **PASSE. psi Dinâmica de Grupos: uma listagem de boas práticas.** Porto: Administração Regional de Saúde do Norte, I.P., 2014. 59 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/6542>. Acesso em: 10 jul. 2021.

UTSUMI, M.I. Questões metodológicas dos trabalhos de abordagem quantitativa apresentados no GT19-ANPEd. **Educação Matemática Pesquisa.** São Paulo, v. 9, n. 1, p. 83-101, 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/586/437>. Acesso em: 26 mai. 2021.

VAZQUEZ, D. A. *et al.* Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. **Saúde Debate**, v. 46, n. 133, p. 304-317, 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INQUÉRITO CAP – CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS ACERCA DE AÇÕES SUSTENTÁVEIS E PROMOTORAS DA SAÚDE

CONHECIMENTO- AÇÕES SUSTENTÁVEIS E PROMOTORAS DA SAÚDE

1. Saúde é... (poderá marcar uma ou mais opções)

1. () Bem-estar físico
2. () Bem-estar mental
3. () Bem-estar social

2. Fatores que influenciam positivamente na sua saúde. (poderá marcar uma ou mais opções)

- 1 () Educação, moradia
- 2 () Trabalho, saneamento básico
- 3 () Espiritualidade, lazer
- 4 () Meio ambiente, estilo de vida

3. Meio Ambiente compreende...

- 1 () Coisas vivas
- 2 () Coisas não vivas

4. Desenvolvimento sustentável é...

5. Você sabe o que são Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)? Se sim, defina para mim.

- 1 () Sim. _____
- 2 () Não

6. Quantos são os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

- 1 () 05
- 2 () 09
- 3 () 17

7. Você conhece o ODS 3 ?

- 1 () Sim.
- 2 () Não

8. De que se trata o ODS 3? (poderá marcar uma ou mais opções)

- 1 () Paz e justiça.

- 2 () Saúde e bem estar
- 3 () Energia limpa e acessível
- 4 () Erradicação da pobreza

9. O que envolve o Desenvolvimento Sustentável? (poderá marcar uma ou mais opções)

- 1 () Fatores Ambientais
- 2 () Fatores Sociais
- 3 () Fator Econômico

ATITUDE- AÇÕES SUSTENTÁVEIS E PROMOTORAS DA SAÚDE

1. Você se sente responsável pelo ambiente da sua rua? Do seu bairro? Justifique.

- 1 () Sim.
 - 2 () Não
-

2. Você consegue listar atitudes importantes para se ter uma sociedade mais sustentável?

- 1 () Sim.
 - 2 () Não
-

3. São suas responsabilidades no...

Ambiente escolar _____

Bairro _____

Rua _____

Casa onde mora _____

4. A afirmação: Juntos poderemos adotar atitudes sustentáveis que podem melhorar o mundo está... Justifique.

- 1 () verdadeiro
 - 2 () Falso
-

5. Quais destas atitudes são importantes para ter uma sociedade mais sustentável. (poderá marcar uma ou mais opções)

- 1 () Comprar mais que o suficiente
- 2 () Ser voluntário
- 3 () Desperdiçar alimentos
- 4 () Economizar água

PRÁTICA- AÇÕES SUSTENTÁVEIS E PROMOTORAS DA SAÚDE

1. Que práticas sustentáveis você já fez pelo ambiente da sua rua? Do seu bairro?

2. Você já viu algum colega realizar práticas que você considera prejudicar o meio ambiente?

Quais?

1 () Sim.

2 () Não

3. Você se sente multiplicador de informações acerca de práticas sustentáveis para seus amigos e parentes?

1 () Sim.

2 () Não

4. Que práticas sustentáveis você poderia realizar no seu ambiente escolar? (poderá marcar uma ou mais opções)

1 () economizar papel

2 () Ser voluntário

3 () Desperdiçar alimentos

4 () Economizar água

5. Que práticas você pode desenvolver no seu ambiente escolar, na sua rua e no seu bairro.

6. Como você pode ajudar a informar e conscientizar colegas, familiares e outros sobre as práticas sustentáveis.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E ECONÔMICO

Data: ____ / ____ / ____

() Pré- teste (antes da intervenção)

() Pós –teste (após a intervenção)

Perfil Sociodemográfico e econômico

1. Qual a sua idade (em anos completos)? _____

2. Onde você nasceu? Estado _____ Cidade _____

3. Em que bairro você mora atualmente? _____

4. Há quanto tempo você estuda nesta escola? _____

5. Qual o seu estado civil?

1. () solteiro(a) 2. () casada ou vive com alguém 3. () outro

6. Qual a escolaridade de seu responsável (escolha um)?

1. () nunca estudou, não sabe ler 2. () nunca estudou, mas sabe ler 3. () Ens. fundam. incompleto (1a a 4a série) 4. () Ens. fundam. incompleto (5a a 8a série)

5. () Ens. fundam. completo 6. () Ens. médio. incompleto 7. () Ens. médio completo 8. () superior incompleto 9. () superior completo

7. Com quem você mora? (pode marcar mais de uma opção)

1. () Família (pai, mãe e irmãos) 2. () Outro parente 3. () Colegas/Amigas 4. () Sozinha 5. () Companheiro / marido 6. () Outro - Especificar _____

8. Tipo de Moradia?

1. () Casa própria 2. () Casa Cedida 3. () Pensão 4. () Casa Alugada 6. () Hotel

8. () Outros - Especificar _____

9. Você tem filhos (as)?

1. () Sim 2. () Não

10. Quantos filhos? () nenhum () 1-2 () 3 ou mais

11. Você pratica alguma atividade física? Qual?

1. () sim 2. não () _____

12. Qual sua religião? () católico () evangélico () outro

13. Renda familiar . () Até 1 salario mínimo 2. () 1-2 salários mínimos 3. () Acima de 2 salários - mínimos 4. () sem renda no momento

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE

Responsável pelo adolescente participante

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidar o adolescente sob sua responsabilidade para participar da pesquisa “INTERVENÇÃO EDUCATIVA ACERCA DE CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE ADOLESCENTES SOBRE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS”. O estudo tem como objetivo avaliar o efeito de uma intervenção educativa no conhecimento, atitude e prática de adolescentes acerca de ações sustentáveis e saúde.

A participação do adolescente é muito importante e ela se daria da seguinte forma: responder a um questionário (pré-teste) participar de uma roda de conversa (intervenção) que poderá ser virtual ou presencial e responder o questionário (pós teste).

Esclarecemos que a participação do adolescente é totalmente voluntária, podendo o (a) senhor (a) solicitar a recusa ou desistência de participação da criança ou do adolescente a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo ao adolescente. Esclarecemos, também, que as informações do adolescente sob sua responsabilidade serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade da criança ou do adolescente.

Esclarecemos ainda, que nem o (a) senhor (a) e nem o adolescente sob sua responsabilidade pagarão ou serão remunerados (as) pela participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente da participação.

Os riscos associados à participação neste estudo são mínimos, uma vez que a participação será apenas em responder um questionário de coleta de dados e não será realizado nenhum procedimento invasivo. No entanto, os participantes podem sentir-se incomodados para responder a entrevista, mas será assegurado que todas as informações obtidas serão guardadas e manipuladas em sigilo. Será assumido o compromisso de não disponibilizar esses dados a terceiros. As medidas de proteção para minimizar possíveis riscos serão a privacidade do participante, o sigilo absoluto acerca das informações obtidas e da sua identidade por parte da pesquisadora.

Os benefícios esperados no sentido de contribuir para o conhecimento científico na área da saúde com adolescentes sobre educação ambiental, poderá contribuir para construção de um sujeito crítico e reflexivo e autônomo quanto à interação entre saúde e meio ambiente, possibilitando que o mesmo desenvolva estratégias promotoras de saúde de acordo com as necessidades individuais e coletivas de saúde. No entanto, garantiremos um ambiente acolhedor que irá minimizar ou sanar os riscos em questão.

Informamos que esta pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Garantimos também que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.” Caso tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar a pesquisadora Cynthia Kelly Fernandes de Lima, Telefone: (88) 99730-6048, Endereço: AV. DR. Floro Bartolomeu, número 869. Bairro: São Miguel – Juazeiro do Norte/CE. CEP: 63010-492. E-mail: cynthia.fernandes@urca.br

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao (à) senhor (a).

Juazeiro do Norte, ____ de _____ de 20_____

Pesquisador Responsável

RG: _____

_____, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo com a participação voluntária do adolescente sob minha responsabilidade na pesquisa descrita acima.

Assinatura: _____

Data: _____

APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TALE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TALE

Adolescentes

Ao adolescente,

Convidamos você, após autorização dos seus pais (ou dos responsáveis legais) para participar como voluntário (a) da pesquisa “INTERVENÇÃO EDUCATIVA ACERCA DE CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE ADOLESCENTES SOBRE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS”. O estudo tem como objetivo avaliar o efeito de uma intervenção educativa no conhecimento, atitude e prática de adolescentes acerca de ações sustentáveis e saúde.

A sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: responder a um questionário (pré-teste) participar de uma roda de conversa (intervenção), presencial e responder o questionário (pós teste), no entanto, em virtude da pandemia do COVID-19 vivenciada pelo mundo, que diante de medidas prevenção de isolamento e seguindo recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), serão mantidas medidas sanitárias de proteção como distanciamento, uso de máscaras e álcool em gel e esta será previamente agendada com você, após a sua autorização do responsável legal e o seu assentimento.

Esclarecemos que a sua participação será totalmente voluntária, podendo solicitar a recusa ou desistência de sua participação a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer obrigação ou prejuízo. Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a).

Os riscos associados à participação neste estudo são mínimos, uma vez que a participação será apenas em responder a um questionário e não será realizado nenhum procedimento invasivo. No entanto, os participantes podem sentir-se incomodados para responder a entrevista semiestruturada, mas será assegurado que todas as informações obtidas serão guardadas e manipuladas em sigilo. Será assumido o compromisso de não disponibilizar esses dados a terceiros. Medidas de proteção

contra o COVID-19 serão cumpridas sendo elas: uso de máscaras e outros Equipamentos de Proteção Individual (EPI), distanciamento. As medidas de proteção para minimizar possíveis riscos serão a privacidade do participante, o sigilo absoluto acerca das informações obtidas acerca da sua identidade, por parte da pesquisadora. Os benefícios esperados no sentido de contribuir para o conhecimento científico na área da saúde com adolescentes sobre educação ambiental, poderá contribuir para construção de um sujeito crítico e reflexivo e autônomo quanto à interação entre saúde e meio ambiente, possibilitando que o mesmo desenvolva estratégias promotoras de saúde de acordo com as necessidades individuais e coletivas de saúde. No entanto, garantiremos um ambiente acolhedor que irá minimizar ou sanar os riscos em questão.

Informamos que esta pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Garantimos também que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.” Caso tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar pesquisadora Cynthia Kelly Fernandes de Lima, Telefone: (88) 99730-6048, Endereço: AV. DR. Floro Bartolomeu, número 869. Bairro: São Miguel – Juazeiro do Norte/CE. CEP: 63010-492. E-mail: cynthia.fernandes@urca.br

ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO ADOLESCENTE

_____, tendo sido totalmente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura: _____

Data: _____

ANEXOS

ANEXO A – IMAGENS DA CARTILHA “DESCOMPLICANDO A SAÚDE AMBIENTAL” (ALVES, 2020).



Conheça os três aspectos que envolvem o desenvolvimento sustentável:

Uma sociedade sustentável é aquela que conserva o meio ambiente, o bem-estar social e o desenvolvimento econômico de forma responsável. Assim, todos têm uma vida saudável!

10

É hora de aprender algumas atitudes para ter uma sociedade mais sustentável.

1 ECONOMIZE ÁGUA:

2 POUPE ENERGIA:

11

3 EVITE DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

#NãoDesperdice

4 PRATIQUE OS 7 R'S DA SUSTENTABILIDADE:

12

5 PREFERA TRANSPORTE PÚBLICO, BICICLETA OU CAMINHADA:

6 SEJA UM CONSUMIDOR CONSCIENTE:

Compre somente o necessário!

13

7 PRESERVE AS ÁRVORES, RIOS E MARES:

8 SEJA VOLUNTÁRIO:

9 INFORME-SE:

Essas atitudes tornam o planeta mais saudável e proporcionam melhor qualidade na saúde de todos!

14

QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável é uma agenda criada no ano de 2015, com 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030.

Buscando acabar com a pobreza, transformando as vidas das pessoas e protegendo o planeta. Garantindo os direitos humanos, o acesso à saúde, alimentação, educação, sem distinção de cor, gênero, religião ou qualquer outra condição.

15

Vamos conhecer os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?

16

Vamos conhecer melhor o ODS Saúde e bem-estar, ou ODS Saúde como também é conhecido?

É o objetivo que trata da saúde, assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

NINGUÉM É DEIXADO PARA TRÁS!

O ODS Saúde e bem-estar orienta e discute a criação de políticas e programas voltados para a saúde. Garantindo que toda a população tenha acesso aos serviços de saúde, sem discriminação de gênero, religião ou etnia.

17

Você sabia que o ODS Saúde possui nove metas? Vamos conhecer o que trata cada meta!

1 Reduzir a mortalidade materna.

2 Reduzir as mortes de recém-nascidos vivos e crianças menores de 5 anos.

3 Acabar com a AIDS e doenças negligenciadas como a malária, tuberculose e hanseníase.

Combater a hepatite e doenças transmitidas pela água.

18

4] Reduzir mortes causadas por doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão arterial.



5] Reforçar a prevenção e o tratamento para drogas lícitas e ilícitas.



6] Reduzir mortes causadas por acidentes de trânsito.



19

7] Assegurar acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutivo.



8] Altingir a cobertura universal dos serviços de saúde.



9] Reduzir o número de mortes causadas por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar, água e solo.



20

O QUE SÃO PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS VOLTADAS PARA A SAÚDE?

É um conjunto de ações voltadas para melhoria da qualidade de vida de uma população.

Por meio de práticas que envolvem vários setores além da saúde, como por exemplo: educação, indústrias, comércio, associações de moradores, igrejas.



COBERTURA UNIVERSAL DA SAÚDE

POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL

AUMENTAR AS SAZÕES!

GERAÇÃO DE RENDA

21

POLÍTICAS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

EQUIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

SE LIGA!

Colocar em prática as metas do ODS 3 ajuda a promover mudanças comportamentais, melhorando a sua saúde.

22

QUAIS AS VANTAGENS EM DESENVOLVER PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS?

O desenvolvimento de práticas sustentáveis pode trazer mudanças positivas não só para a minha saúde, como também para a saúde de toda a população. Por isso, é importante que você conheça o ODS Saúde e bem-estar e suas metas.

CONHEÇA AS VANTAGENS!

#MUDANÇA NO ESTILO DE VIDA COM ADOÇÃO DE HÁBITOS MAIS SAUDÁVEIS

#DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO RESPONSÁVEL

23

#PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

#MAIOR PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO SAÚDE-DUENÇA

#MELHOR QUALIDADE DA SAÚDE

Agora que você aprendeu mais sobre as boas práticas de saúde ambiental, responda e teste os seus conhecimentos nas próximas páginas!

24

Utilize papel e caneta para anotar suas respostas!

1 O que significa Saúde?

2 Quais destes elementos podem influenciar POSITIVAMENTE na sua saúde?

MORADIA EDUCAÇÃO
QUEIMADAS MEIO AMBIENTE

3 "A destruição do meio ambiente não causa consequências negativas para a saúde de uma população?"
Verdadeiro ou Falso?

4 Quais são os três elementos que envolvem o Desenvolvimento Sustentável?

A Ambiental, social e moradia.
B Social, econômico e educação.
C Ambiental, social e econômico.
D Ambiental, econômico e saneamento básico.

25

5 Quais das ações a seguir são legais para ter uma sociedade mais sustentáveis?

COMPRAR MAIS QUE O SUFICIENTE ANDAR MAIS DE TRANSPORTE PÚBLICO

SER VOLUNTÁRIO ECONOMIZAR ÁGUA DESPERDIÇAR ALIMENTOS

6 Quantos são os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?

A 15 B 10 C 8 D 17

7 Do que se trata o ODS 3?

A Saúde e bem-estar.
B Paz, justiça e instituições eficazes.
C Energia limpa e acessível.
D Erradicação da pobreza.

8 O que são práticas sustentáveis?

Respostas:
1) Comprar menos que o necessário para ter uma sociedade mais sustentável.
2) Usar transporte público.
3) Ser voluntário.
4) Economizar água.
5) Não desperdiçar alimentos.
6) 17.
7) Saúde e bem-estar.
8) Práticas sustentáveis são aquelas que não prejudicam o meio ambiente e a sociedade, mas que também não prejudicam a saúde e o bem-estar das pessoas.

26



REFERÊNCIAS

BUSS, P. M., MACHADO, J. M. H., GALLO, E., MAGALHÃES, D. DE P., SETTI, A. F. F., FRANCO NETTO, F. de A., et al. Governança em saúde e ambiente para o desenvolvimento sustentável. *Cien Saude Colet [Internet]*. 17(6):1479- 91, 2012.

CLUVER, LD., ORKIN FM., MEINCK F., BOYES ME., YAKUBOVICH AR., SHERR L. Can Social Protection Improve Sustainable Development Goals for Adolescent Health? *Plos One*. 2016.

DJONÚ, P., RABELO, L. S., LIMA, P. V. P. S., SOUITO, M. V. S., SABADIA, J. A. B., SUCUPIRA, P. R. G. J. Objetivos do desenvolvimento sustentável e condições de saúde em áreas de risco. *Ambient. soc.* vol.21. São Paulo. Epub 29-Nov-2018.

FAIRALL, L., BATEMAN, E. Health workers are vital to sustainable development goals and universal health coverage. *BMJ*, v. 356, j1357, 2017.

GARCIA, D. S. S., GARCIA, H. S. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e as novas perspectivas do desenvolvimento sustentável pela Organização das Nações Unidas. *Revista da Faculdade de Direito da UFRGS*, Porto Alegre, n. 35, vol. esp., p. 192-206, dez, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Health in 2015: from MDGs, Millennium Development Goals to SDGs, Sustainable Development Goals [Internet]*. France: WHO, 2015.

28

REALIZAÇÃO

Universidade Regional do Cariri - URCA

@URCA.OFICIAL

Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem

CMAE

29

ANEXO B – DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE UTILIZAÇÃO DA CARTILHA**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, Sabrina Alaide Amorim Alves, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, portador (a) da Cédula de identidade RG nº. 2003034032849, inscrito no CPF sob nº 023.081.013-69, residente à Rua Otacílio Anselmo, nº 525, município de Crato, Ceará. AUTORIZO o uso da cartilha educativa “Descomplicando a Saúde Ambiental” para ser utilizada na pesquisa INTERVENÇÃO EDUCATIVA ACERCA DE CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE ADOLESCENTES SOBRE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS. de autoria de Cynthia Kelly Fernandes de Lima, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará. A presente autorização é concedida a título gratuito.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que haja a ser reclamado a título de direitos conexos de conteúdo ou a qualquer outro.

Crato, 29 de novembro de 2021.



Sabrina Alaide Amorim Alves

ANEXO C – CARTA DE ANUÊNCIA- SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO



PREFEITURA DE
JUAZEIRO
DO NORTE

Secretaria Municipal
de Educação – SEDUC

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaro, para os devidos fins, ter ciência dos objetivos e metodologia do projeto intitulado (INTERVENÇÃO EDUCATIVA ACERCA DE CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE ADOLESCENTES SOBRE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS.), que será desenvolvido por (CYNTHIA KELLY FERNANDES DE LIMA).

Na condição de instituição coparticipante desse projeto, autorizo a realização da coleta de dados a partir um questionário estruturado, tipo Inquérito – CAP. Este instrumento avaliará o conhecimento, a atitude e a prática sobre a temática práticas sustentáveis e promotoras da saúde no território, para avaliar os efeitos de uma intervenção educativa com adolescentes, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental na EEF MONSENHOR JOVINIANO BARRETO - INEP: 23165731, sediada à Rua do Cruzeiro, 657, Centro, Juazeiro do Norte- Ceará. Contato: (88) 3511- 6355, E-mail: joviniano_123@hotmail.com, mediante acordo prévio entre o pesquisador e Diretor(a) / Coordenador(a) da referida escola, quanto à escolha dos dias e horários adequados para realização da coleta dos dados.

Esta autorização está condicionada à aprovação prévia da referida pesquisa por um Comitê de Ética em Pesquisa. O descumprimento desse condicionamento assegura-nos o direito de retirar esta anuência a qualquer momento da pesquisa.

Cidade, Juazeiro do Norte de 33 de novembro de 2021

Pergentina Parente Jardim Catunda

Assinatura Legível do Responsável pela Instituição e Carimbo

Pergentina Parente Jardim Catunda
Secretária de Educação
Portaria Nº 011/2021

ANEXO D: CARTA DE ANUÊNCIA – INSTITUIÇÃO



PREFEITURA DE
JUAZEIRO
DO NORTE

Secretaria Municipal
de Educação – SEDUC

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaro, para os devidos fins, ter ciência dos objetivos e metodologia do projeto intitulado (INTERVENÇÃO EDUCATIVA ACERCA DE CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE ADOLESCENTES SOBRE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS.), que será desenvolvido por (CYNTHIA KELLY FERNANDES DE LIMA).

Na condição de instituição coparticipante desse projeto, autorizo a realização da coleta de dados a partir um questionário estruturado, tipo Inquérito – CAP. Este instrumento avaliará o conhecimento, a atitude e a prática sobre a temática práticas sustentáveis e promotoras da saúde no território, para avaliar os efeitos de uma intervenção educativa com adolescentes, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental na EEF MONSENHOR JOVINIANO BARRETO - INEP: 23165731, sediada à Rua do Cruzeiro, 657, Centro, Juazeiro do Norte- Ceará. Contato: (88) 3511- 6355, E-mail: joviniانو_123@hotmail.com, mediante acordo prévio entre o pesquisador e Diretor(a) / Coordenador(a) da referida escola, quanto à escolha dos dias e horários adequados para realização da coleta dos dados.

Esta autorização está condicionada à aprovação prévia da referida pesquisa por um Comitê de Ética em Pesquisa. O descumprimento desse condicionamento assegura-nos o direito de retirar esta anuência a qualquer momento da pesquisa.

Cidade, Juazeiro do Norte de 11 de Novembro 2021

Joana D'arc Conceição da Silva
Secretaria Escolar
Registro nº 0786/2009

Assinatura Legível do Responsável pela Instituição e Carimbo

EEF. M. MONSENHOR JOVINIANO BARRETO -
CNE Nº 01.208.442/002-15
COP. INEP - 23165731
Parecer Nº 052/019 - Val. 05.06.2021
Juazeiro do Norte - CE

ANEXO E – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIRI - URCA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INTERVENÇÃO EDUCATIVA ACERCA DE CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE ADOLESCENTES SOBRE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS.

Pesquisador: CYNTHIA KELLY FERNANDES DE LIMA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 53977921.3.0000.5055

Instituição Proponente: Universidade Regional do Cariri - URCA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.235.322

Apresentação do Projeto:

Entendendo a necessidade de trabalhar a Saúde Ambiental e os ODS no território da Estratégia de Saúde da Família, no que se refere as práticas

sustentáveis, utilizando como estratégia promotora de saúde uma intervenção educativa para adolescentes acerca de práticas sustentáveis,

questiona-se: qual o efeito de uma intervenção educativa acerca do conhecimento, atitude e prática de adolescentes sobre ações sustentáveis e saúde?

No intuito de responder tal indagação, o estudo tem por finalidade avaliar os efeitos de uma intervenção educativa acerca do conhecimento, atitude e

prática de adolescentes quanto à ações sustentáveis e promotoras da saúde no território e ainda possibilita mostrar quais práticas os adolescentes

juagam importantes para contribuir com a temática sustentabilidade, o que estes pensam acerca desta temática.

Trabalhar estas questões com os usuários em geral, e principalmente o público adolescente que por si podem ser multiplicadores de informações e

conhecimentos, contribuirá com o processo de formação destes e assim propiciar convivência mais harmônica com o seu território e ainda

orientarem outros adolescentes e seus familiares.

Endereço: Rua Cel. Antônio Luiz, nº 1161
Bairro: Pimenta **CEP:** 63.105-000
UF: CE **Município:** CRATO
Telefone: (88) 3102-1212 **Fax:** (88) 3102-1291 **E-mail:** cep@urca.br

UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIRI - URCA



Continuação do Projeto: S.205.322

Objetivo Geral da pesquisa é avaliar o efeito de uma intervenção educativa no conhecimento, atitude e prática de adolescentes acerca de ações sustentáveis e saúde.

Os objetivos específicos são: verificar o conhecimento, a atitude e a prática dos adolescentes acerca de ações sustentáveis e saúde, antes e após a intervenção educativa, e comparar o conhecimento, a atitude e a prática dos adolescentes antes (pré-teste) e após (pós-teste) a intervenção educativa.

O estudo caracteriza-se como quase-experimental, do tipo grupo único. Trata-se de uma intervenção sobre um grupo populacional do tipo: antes e depois, o qual não existe randomização. A escola eleita, consta com três turmas no 9º ano do ensino fundamental, que totalizam 102 alunos, sendo estes os participantes do estudo e não haverá cálculo amostral.

Será utilizado o Excel versão 12 e serão analisados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 21.0. Inicialmente serão realizadas análises descritivas univariadas, como cálculo de medidas de tendência central e distribuição de frequência. Será utilizado o teste de

McNemar, para comparação dos domínios do CAP antes e após a intervenção. Serão considerados estatisticamente significantes valores de $p < 0,05$.

Será utilizado também um teste de normalidade, o teste de Kolmogorov-Smirnov

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

objetivo geral: Avaliar o efeito de uma intervenção educativa no conhecimento, atitude e prática de adolescentes acerca de ações sustentáveis e saúde.

objetivos específicos: 1.Verificar o conhecimento, a atitude e a prática dos adolescentes acerca de ações sustentáveis e saúde, antes e após a intervenção educativa. 2.Comparar o conhecimento, a atitude e a prática dos adolescentes antes (pré-teste) e após (pós-teste) a intervenção educativa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos referentes à participação neste estudo serão mínimos, uma vez que a participação

Endereço: Rua Cel. Antônio Luiz, nº 1161
 Bairro: Pimenta CEP: 63.105-000
 UF: CE Município: CRAITO
 Telefone: (88)3102-1212 Fax: (88)3102-1291 E-mail: cep@urca.br

**UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIRI - URCA**



Continuação do Parecer: 5.235.332

consistirá no preenchimento dos instrumentos de coleta de dados e não será realizado nenhum procedimento invasivo. No entanto, os participantes poderão sentir-se incomodados ao preenchimento do instrumento, mas será assegurado que todas as informações obtidas serão resguardadas e manipuladas em sigilo. Será acordado o compromisso da não disponibilização destes dados a terceiros. Serão utilizadas como medidas de proteção para minimizar possíveis riscos, como a privacidade do participante, o sigilo absoluto acerca das informações obtidas acerca da sua identidade por parte da pesquisadora.

Benefícios:

Os benefícios do estudo poderão ser avaliados pela sua relevância, no sentido de contribuir para o conhecimento científico na área da saúde, bem como no impacto da utilização das tecnologias no setor saúde, principalmente no que concerne à melhoria do processo de formação dos adolescentes, para que estes sejam protagonistas, relacionando-se bem com o ambiente e contribuindo para práticas que sejam sustentáveis.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Ética e relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados.

Recomendações:

Vide campo de conclusões.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado. Enviar ao CEP o relatório final do estudo conforme a Resolução 466/12.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1887168.pdf	21/12/2021 22:02:22		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO DISSERTACAO_2.pdf	21/12/2021 21:59:44	CYNTHIA KELLY FERNANDES DE LIMA	Aceito

Endereço: Rua Cel. Antônio Luiz, nº 1.161
Bairro: Pimenta **CEP:** 63.105-000
UF: CE **Município:** CRATO
Telefone: (88)3102-1212 **Fax:** (88)3102-1291 **E-mail:** cep@urca.br

**UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIRI - URCA**



Continuação do Parecer: 5.205.303

Outros	INSTRUMENTOS_2.pdf	21/12/2021 21:58:55	CYNTHIA KELLY FERNANDES DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_2.pdf	21/12/2021 21:54:25	CYNTHIA KELLY FERNANDES DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_2.pdf	21/12/2021 21:54:05	CYNTHIA KELLY FERNANDES DE LIMA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	30/11/2021 20:39:17	CYNTHIA KELLY FERNANDES DE LIMA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	29/11/2021 22:24:08	CYNTHIA KELLY FERNANDES DE LIMA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Dec_Anuencia_Sec_Saude.pdf	29/11/2021 22:18:12	CYNTHIA KELLY FERNANDES DE LIMA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Dec_Anuencia_Instituicao.pdf	29/11/2021 22:17:59	CYNTHIA KELLY FERNANDES DE LIMA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	29/11/2021 22:16:51	CYNTHIA KELLY FERNANDES DE LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Avaliação da CONEP:

Não

CRATO, 10 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
cleide correia de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cel. Antônio Luiz, nº 1.191
Bairro: Pimenta **CEP:** 63.105-000
UF: CE **Município:** CRATO
Telefone: (88)3102-1212 **Fax:** (88)3102-1291 **E-mail:** cop@urca.br